

Universidade Federal do Rio de Janeiro

**“VAI DAR BOM!”: UMA ANÁLISE DIACRÔNICA DE ALGUMAS
CONSTRUÇÕES DO SUBESQUEMA [DAR AA] NO PORTUGUÊS
BRASILEIRO**

Raissa Romeiro Cumán

2022



**“VAI DAR BOM!”: UMA ANÁLISE DIACRÔNICA DE ALGUMAS
CONSTRUÇÕES DO SUBESQUEMA [DAR AA] NO PORTUGUÊS
BRASILEIRO**

Raissa Romeiro Cumán

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Linguística da
Universidade Federal do Rio de Janeiro como
parte dos requisitos necessários para a obtenção
do Título de Mestre em Linguística

Orientadora: Profa. Doutora Priscilla Mouta
Marques

Rio de Janeiro

Março de 2022

CIP - Catalogação na Publicação

RC969? Romeiro Cumán, Raissa
"VAI DAR BOM!": UMA ANÁLISE DIACRÔNICA DE ALGUMAS
CONSTRUÇÕES DO SUBESQUEMA [DAR AA] NO PORTUGUÊS
BRASILEIRO / Raissa Romeiro Cumán. -- Rio de
Janeiro, 2022.
95 f.

Orientadora: Priscilla Mouta Marques.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do
Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós
Graduação em Linguística, 2022.

1. Linguística Funcional Centrada no Uso. 2. [dar
certo]. 3. Gramática de Construções. 4. Adjetivos
Adverbiais. 5. Verbos Leves. I. Mouta Marques,
Priscilla, orient. II. Título.

“VAI DAR BOM!”: UMA ANÁLISE DIACRÔNICA DE ALGUMAS
CONSTRUÇÕES DO SUBESQUEMA [DAR AA] NO PORTUGUÊS
BRASILEIRO

Raissa Romeiro Cumán

Orientadora: Professora Doutora Priscilla Mouta Marques

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Examinada por:

Presidente: Profa. Doutora Priscilla Mouta Marques

Profa. Doutora Deise Moraes Pinto – UFRJ

Prof. Doutor Dennis da Silva Castanheira – UFF

Prof. Doutor Roberto de Freitas Junior – UFRJ, Suplente.

Profa. Doutora Marcia dos Santos Machado Vieira – UFRJ, Suplente.

Rio de Janeiro

Março de 2022

AGRADECIMENTOS

Fazer uma dissertação não é nada fácil. Falta inspiração, falta, muitas vezes, vontade, tudo parecendo muito mais difícil do que realmente é. De repente chega a hora de escrever os agradecimentos ‘ah! Agora vai ser fácil’, eu pensei. Mas os trinta minutos que já gastei apenas olhando para essa folha em branco me provaram que eu estava errada. Colocar em palavras a gratidão que tenho àqueles que tanto me ajudaram nesse processo parece impossível e com certeza insuficiente, mas ainda assim, aqui vai a minha tentativa.

Agradeço primeiramente à minha família, começando sempre pelo meu avô, Joanor, que com certeza foi o meu maior exemplo de disciplina, de força e dedicação. Obrigada por ser essa pessoa incrível e sem o qual eu não chegaria onde cheguei. Um agradecimento muito especial também à minha mãe, Mabel, que é mais do que minha mãe e minha maior fã, mas minha melhor amiga. Agradeço também às minhas avós, Regina e Carol, meu pai, Marcelo e meu irmão, Victor.

Quem sabe que eu tenho dois irmãos pode ter sentido falta de um nesse parágrafo que dediquei à minha família. Senti a necessidade de escrever um parágrafo só para o Yuri porque, com certeza, ele é a pessoa mais especial da minha vida. Vivemos entre tapas e beijos, mas nunca conseguimos passar nem um dia irritados um com o outro. Ele sempre acreditou em mim, sempre me deu todo o suporte do mundo e eu não tenho palavras para agradecer. Obrigada por tudo, principalmente por existir.

Também preciso agradecer imensamente à Priscilla, minha orientadora, que me apoiou e ajudou em todo esse processo. Obrigada pelas orientações, pelo carinho, paciência e cuidado. Dizem que a relação entre orientador e orientando é quase um casamento e eu não poderia ter escolhido uma pessoa melhor para dividir essa jornada.

Obrigada aos meus colegas e aos professores do grupo D&G por todo o suporte e por todas as contribuições à essa pesquisa. Agradeço principalmente ao Rodrigo, que está sempre tão disposto a ajudar em todos os momentos e que se tornou um amigo que quero levar para sempre. Agradecimentos especiais também ao Manuel, Júlia e Dennis, obrigada por tudo. Também não poderia deixar de mencionar a Sara, que é quase uma agregada do D&G e que também se tornou uma amiga para a vida toda.

Obrigada aos meus amigos, Renata, Amanda, Luan, Jéssica, Débora, Valquíria e Juliana que fazem a minha jornada mais leve e que me dão força sempre que eu preciso. Eles foram essenciais para o desenvolvimento dessa dissertação. Sem eles, não valeria a pena.

E por último, mas não menos importante, obrigada ao amor da minha vida, minha metade da laranja e meu parceiro para a vida toda. Elvis, você é um dos meus maiores apoiadores. Você viu minhas crises, meus momentos de sofrimento, mas também meus melhores momentos e nunca, em momento nenhum, soltou a minha mão. Muito obrigada por tudo.

Eu amo demais todas as pessoas mencionadas nesse agradecimento, cada um à sua maneira, e sou extremamente grata por tudo que vocês fizeram.

RESUMO

O principal objetivo deste trabalho é realizar uma análise diacrônica de algumas microconstruções do subesquema [DAR AA], a saber: [dar certo], [dar errado], [dar ruim] e [dar bom], que se encontram construcionalizadas no português brasileiro atual. Para alcançar esse objetivo, fundamentamo-nos no aporte teórico-metodológico da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), principalmente no que tange a Gramática de Construções (Goldberg, 1995, 2006), cuja premissa básica é a de que a língua consiste em uma rede de construções, sendo estas pareamentos de forma e sentido. Dentre os diversos conceitos e princípios que norteiam a abordagem aqui utilizada, são de extrema relevância para este estudo os conceitos de construcionalização e mudança construcional propostos por Traugott e Trousdale (2013) e os processos cognitivos de domínio geral (Bybee, 2010), principalmente os processos denominados *chunking* e analogia. Para alcançar o objetivo principal acima mencionado e identificar os contextos que levaram à formação das construções supracitadas na língua portuguesa, realizamos uma coleta de dados no *Corpus do Português*, aba gênero histórico, que disponibiliza textos de diversos gêneros textuais e domínios discursivos do século XIII ou século XX, e a *Aba NOW*, que disponibiliza textos jornalísticos de sincronia atual no período de 2012 até 2019. Também estão sendo observados fatores de ordem estrutural e discursivo-pragmática, como a presença de elementos intervenientes, a estrutura informacional, o grau de composicionalidade da construção, os diversos papéis semântico-pragmáticos de cada microconstrução, os elementos em função de sujeito presentes na oração em que o construto ocorre e os gêneros/domínio discursivo/tipo textual em que cada instância aparece. Nossa hipótese principal é que a microconstrução [dar certo] teria se construcionalizado no português formando um novo nó na rede construcional, ligado ao esquema resultativo, licenciando, assim, as demais construções aqui estudadas ([dar errado], [dar bom] e [dar ruim]). Em nossas análises, é possível encontrar a microconstrução [dar certo] em textos datados do final do século XIX. A construção [dar errado], que consideramos que tenha sido a primeira licenciada pela construção originária, só é encontrada em textos da metade do século XX e as demais teriam surgido já no início do século XXI. Esses dados parecem comprovar a hipótese aventada no início de nossos estudos. Para além disso, dados coletados até o momento atual de nossa pesquisa demonstram diferenças formais e discursivo-pragmáticas entre essas construções que aparentam ser sinônimas ([dar certo] e [dar bom]; [dar errado] e [dar ruim]), como uma maior restrição para a presença de elementos intervenientes e diferenças nos elementos que ocorrem em posição de sujeito. Parece-nos que o surgimento da construção [dar certo]_{resultativa} na língua pode estar

associado ao surgimento das construções com verbo leve no português (dentre elas a que o verbo 'dar' é licenciado) e a rede da construção [Verbo Adjetivo Adverbial]_{qualitativa}.

Palavras-chave: Dar Certo. Adjetivos Adverbiais. Verbos Leves. Linguística Funcional Centrada no Uso. Gramática de Construções.

ABSTRACT

The main objective of this research is to carry out a diachronic analysis of some microconstructions of the subscheme [DAR + AA], namely: [dar certo], [dar errado], [dar ruim] and [dar bom], which are constructionalized in current Brazilian Portuguese. To achieve this objective, we base ourselves on the theoretical-methodological contribution of Usage Based Linguistics, especially with regard to the Constructional Grammar (Goldberg, 1995, 2006), whose basic premise is that language consists of a network of constructions, these being pairings of form and meaning. Among the various concepts and principles that guide the approach used here, the concepts of constructionalization and constructional change proposed by Traugott and Trousdale (2013) and the general domain cognitive processes (Bybee, 2010) are extremely relevant for this study, especially processes called chunking and analogy. In order to reach the main objective mentioned above and identify the contexts that led to the formation constructions mentioned above in the Portuguese language, we carried out a collection of data at *Corpus do Português*, historical genre tab, which provides texts of various textual genres and discursive domains from the 13th century to the 20th century, and *Aba NOW*, which provides journalistic from 2012 to 2019. Structural and discursive-pragmatic factors are also being observed, such as the presence of intervening elements, the informational structure, the degree of compositionality of the construction, the different semantic-pragmatic roles of each microconstruction, the elements as subject present in the sentence in which the construct occurs and the genres/discursive domain/text type in which each instance appears. Our main hypothesis is that the microconstruction [dar certo] would have been constructionalized in Portuguese, forming a new node in the constructional network, linked to the resultant scheme, thus licensing the other constructions studied here ([dar errado], [dar bom] and [dar ruim]). In our analyses, it is possible to find the microconstruction [dar certo] in texts dating from the late 19th century. The construction [dar errado], which we consider to have been the first licensed by the original construction, is only found in texts from the mid-20th century and the others would have appeared in the beginning of the 21st century. These data seem to support the hypothesis raised at the beginning of our studies. Furthermore, data collected up to the present moment of our research demonstrates formal and discursive-pragmatic differences between these constructions that appear to be synonymous ([dar certo] and [dar bom]; [dar errado] and [dar ruim]), as a stronger constraint for the presence of intervening elements and differences in the elements that occur in subject position. It seems to us that the emergence of this construction in the language may be associated with the emergence of constructions with a support verb in

Portuguese (among them the one in which the verb ‘dar’ is licensed) and the network of qualitative adverbial adjectives.

Keywords: [Dar Certo]. Adverbial Adjectives. Light Verbs. Usage Based Linguistics. Constructional Grammar.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Rede de construções de modificação verbal (Pinheiro, 2016).....	6
Figura 2: Análise de frequência diacrônica do verbo <i>dar</i> (Coelho e Silva, 2014).....	21
Figura 3: Papéis argumentais de orações (in)transitivas (Diessel, 2019).....	25
Figura 4: Ilustração da rede [DAR AA] _{resultativa} e seus possíveis <i>links</i>	69

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição dos dados da microconstrução [dar certo] por século.....	36
Tabela 2: Distribuição dos dados da microconstrução [dar errado] em relação a sua distribuição por séculos.....	37
Tabela 3: Distribuição dos dados da microconstrução [dar certo] em relação aos itens em função de sujeito.....	38
Tabela 4: Distribuição dos dados da microconstrução [dar errado] em relação ao sujeito explícito.....	39
Tabela 5: Distribuição dos dados da microconstrução [dar ruim] em relação ao sujeito explícito.....	40
Tabela 6: Distribuição dos dados da microconstrução [dar bom] em relação ao sujeito explícito.....	41
Tabela 7: Distribuição dos dados da microconstrução [dar certo] em relação ao sujeito com semântica resumitiva.....	42
Tabela 8: Distribuição percentual dos dados da microconstrução [dar errado] em relação ao sujeito resumitivo.....	43
Tabela 9: Distribuição dos dados da microconstrução [dar ruim] em relação ao sujeito resumitivo.....	44
Tabela 10: Distribuição dos dados da microconstrução [dar bom] em relação ao sujeito resumitivo.....	46
Tabela 11: Distribuição dos dados da microconstrução [dar certo] em relação ao sujeito mais ou menos animado.....	47
Tabela 12: Distribuição dos dados da microconstrução [dar certo] em relação ao sujeito mais ou menos agente.....	47
Tabela 13: Distribuição dos dados da microconstrução [dar errado] em relação ao sujeito mais ou menos animado.....	49
Tabela 14: Distribuição dos dados da microconstrução [dar errado] em relação ao sujeito mais ou menos animado.....	49

Tabela 15: Distribuição dos dados da microconstrução [dar ruim] em relação ao sujeito mais ou menos animado.....	50
Tabela 16: Distribuição dos dados da microconstrução [dar ruim] em relação ao sujeito mais ou menos agentivo.....	50
Tabela 17: Distribuição dos dados da microconstrução [dar bom] em relação ao sujeito mais ou menos animado.....	51
Tabela 18: Distribuição dos dados da microconstrução [dar bom] em relação ao sujeito mais ou menos agentivo.....	51
Tabela 19: Distribuição dos dados da microconstrução [dar certo] em relação à presença de elemento interveniente.....	52
Tabela 20: Distribuição percentual dos dados da microconstrução [dar errado] em relação a elemento interveniente.....	53
Tabela 21: Distribuição dos dados da microconstrução [dar ruim] em relação a presença de elemento interveniente.....	54
Tabela 22: Distribuição dos dados da microconstrução [dar certo] em relação a estrutura informacional.....	57
Tabela 23: Distribuição dos dados da microconstrução [dar errado] em relação a estrutura informacional.....	58
Tabela 24: Distribuição dos dados da microconstrução [dar ruim] em relação a estrutura informacional.....	59
Tabela 25: Distribuição percentual dos dados da microconstrução [dar ruim] em relação a estrutura informacional II.....	60
Tabela 26: Distribuição dos dados da microconstrução [dar bom] em relação a estrutura informacional.....	61
Tabela 27: Distribuição dos dados da microconstrução [dar certo] em relação ao gênero discursivo/domínio textual.....	63
Tabela 28: Distribuição dos dados da microconstrução [dar certo] em relação a modalidade dos dados coletados na Aba Gênero Histórico.....	63

Tabela 29: Distribuição dos dados da microconstrução [dar certo] em relação a modalidade dos dados coletados na Aba NOW.....	64
Tabela 30: Distribuição dos dados da microconstrução [dar errado] em relação ao domínio discursivo.....	65
Tabela 31: Distribuição dos dados da microconstrução [dar errado] em relação a modalidade no Corpus do Português Aba Gênero Histórico.....	65
Tabela 32: Distribuição dos dados da microconstrução [dar errado] em relação a sua modalidade no Corpus do Português Aba NOW.....	66
Tabela 33: Distribuição dos dados da microconstrução [dar ruim] em relação a modalidade..	66
Tabela 34: Distribuição dos dados da microconstrução [dar bom] em relação a modalidade.....	67

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição percentual dos dados de todas as microconstruções em relação ao sujeito explícito.....	41
Gráfico 2: Distribuição percentual dos dados de todas as microconstruções em relação ao sujeito resumitivo.....	46
Gráfico 3: Distribuição percentual dos dados de todas as microconstruções em relação ao sujeito a presença de elemento interveniente.....	55
Gráfico 4: Distribuição percentual dos dados da microconstrução [dar certo] em relação a estrutura informacional.....	56
Gráfico 5: Distribuição percentual dos dados de todas as microconstruções em relação ao sujeito a estrutura informacional.....	62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AA	Adjetivo Adverbial
[DAR AA]	Construção [Dar Adjetivo Adverbial]
[V AA]	Construção [Verbo Adjetivo Adverbial]
D&G	Discurso & Gramática
LFCU	Linguística Funcional Centrada no Uso
LFC	Linguística Funcional Cognitiva
GC	Gramática de Construções
PB	Português Brasileiro
S	Sujeito
V	Verbo
O	Objeto
NOW	Notícias na Web

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	4
2.1 A LINGUÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA NO USO.....	4
2.2 A MUDANÇA LINGUÍSTICA.....	9
2.3 REDE ANINHADA.....	11
3. REVISÃO DA LITERATURA.....	16
3.1 OS ADJETIVOS ADVERBIAIS.....	16
3.2 OS VERBOS LEVES E A GRAMATICALIZAÇÃO DO VERBO DAR.....	19
4. OBJETIVOS, HIPÓTESE E METODOLOGIA.....	23
4.1 OBJETIVOS E HIPÓTESES.....	23
4.2 METODOLOGIA.....	27
5. ANÁLISE DE DADOS.....	31
5.1 PRIMEIRO CONSTRUTO ENCONTRADO.....	31
5.2 DISTRIBUIÇÃO POR SÉCULO.....	36
5.3 CLASSIFICAÇÃO DO SUJEITO.....	38
5.4 ELEMENTO INTERVENIENTE.....	52
5.5 ESTRUTURA INFORMACIONAL.....	56
5.6 GÊNERO TEXTUAL/ DOMÍNIO DISCURSIVO.....	62
6. CONCLUSÃO.....	70
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	73

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como principal objetivo realizar uma análise diacrônica de algumas microconstruções do subesquema1 [DAR AA], a saber: [dar certo], [dar errado], [dar bom] e [dar ruim], que se encontram construcionalizadas no português brasileiro atual, identificando as características formais e funcionais por elas apresentadas.

Inicialmente, objetivamos identificar os micropassos envolvidos na mudança observada nesses padrões e os contextos (Diewald, 2002, 2006) motivadores das neanálises que levaram ao surgimento de tais construções na língua. Entretanto, no decorrer de nossas análises, esse objetivo acabou sendo reformulado e passamos a visar depreender os links estabelecidos entre tais microconstruções e construções com o verbo leve ‘dar’, dadas as peculiaridades que este verbo apresenta, assim como os links estabelecidos entre essas microconstruções e a rede dos Adjetivos Adverbiais.

Apesar de já termos hipotetizado a presença desses *links* em nosso anteprojeto, passamos a ter um olhar mais atento para essas questões, levando em consideração, principalmente, a proposta de rede aninhada (Diessel, 2019) e o entendimento de que construções semelhantes em forma e/ou significado podem se conectar na rede, tendo influência nos processos de mudança.

Os exemplos (1), (2), (3) e (4) apresentam construtos (instanciações de uso) das microconstruções em questão.

- (1) “Primeiro porque ela está fazendo um trabalho tão bem feito que eu tenho medo de meter o bico e atrapalhar uma coisa que **está dando certo**, sabe? Mas eu vou falar um dia.” (19Or:Br:Intrv:Web – Século XX)
- (2) “Teve uma época que eu fazia para um mercado e tinha um outro concorrente que queria também. Aí entra a ética. Eu tive que fazê-lo entender que, se fizesse o comercial, poderia ser prejudicial, porque as pessoas já associavam a minha imagem ao primeiro mercado, entende? Poderia **dar errado**. Ele ia investir e o outro ia sair ganhando”. (19Or:Br:Intrv:Cid – Século XX)
- (3) “Durante a madrugada, sempre na madrugada... as primeiras críticas para os filmes da Marvel Studios costumam sair. Mas agora, não é apenas um filme. É um evento. É a culminação de 11 anos de histórias, juntas em um só filme. Será que **deu bom**?” (19-04-22 BR – Século XX)
- (4) “Na volta 20, o pelotão intermediário tornou a ficar próximo e aí só poderia **dar ruim**. Colton ainda voltou da grama na frente de Simon, em oitavo.” (19-06-23 BR – Século XX)

Fundamentamo-nos neste estudo no aporte teórico-metodológico da Linguística Funcional Centrada no Uso, que é resultado do amálgama de conceitos e princípios da Linguística Funcional norte-americana e o modelo de gramática defendido pela Gramática de Construções. Segundo essa abordagem, as construções, entendidas como pareamentos de forma e sentido (Goldberg, 1995, 2006), são as unidades básicas da língua e estão relacionadas entre si em uma rede simbólica de nós (Hudson, 2007; Traugott e Trousdale, 2013).

Seguindo essa proposta, durante a iniciação científica, iniciamos uma análise da microconstrução [dar certo] com o intuito de verificar o contexto que proporcionou a construcionalização desta, formando, assim, um padrão menos composicional e mais lexicalizado com o sentido de ‘ser bem-sucedido’, ‘ter êxito’, como pudemos ver no exemplo (1). Além disso, começamos a investigar fatores de ordem estrutural e pragmático-discursiva relacionados a tal microconstrução em diferentes sincronias, tais como: a estrutura informacional, a natureza semântica do sujeito, o grau de composicionalidade da construção, a presença de elementos intervenientes e a natureza destes e o gênero textual/domínio discursivo na qual os construtos ocorrem.

Na pesquisa que culminou nesta dissertação, hipotetizamos que a construção [dar certo], de cunho resultativo, teria sido originada a partir da construção [dar por certo], também de cunho resultativo, que, a partir de sua semelhança semântica e formal, pode ter licenciado o surgimento dessa construção. Ademais, postulamos que a rede do Adjetivos Adverbiais e a rede dos verbos leves também tenham influenciado o surgimento dessa construção, tendo em vista que, no PB atual, o verbo *dar* já era utilizado em construções em que havia uma perda semântica do sentido de transferência de posse, possibilitando esse uso na construção. Além disso, o uso de um adjetivo com função de modificador verbal também é muito produtivo no PB, possibilitando o uso do adjetivo *certo* como modificador do verbo *dar*.

Postulamos que a microconstrução [dar certo]_{resultativa} teria licenciado o surgimento das demais microconstruções do subesquema [DAR AA]_{resultativo} – [dar errado], [dar bom] e [dar ruim] –, tendo em vista que os adjetivos que as compõem pertencem ao mesmo campo semântico de *certo*.

Ademais, levando em consideração o Princípio da não-sinonímia (Goldberg, 1995), adotamos, nesta pesquisa, a posição de que as microconstruções [dar certo] e [dar bom] por um lado, e [dar errado] e [dar ruim] por outro, por mais que apresentem similaridade semântica, diferenciam-se por desempenhar diferentes funções pragmático-discursivas. Assim sendo, a

microconstrução [dar ruim], por exemplo, atingiria propósitos comunicativos específicos não alcançados por [dar errado] ou seria selecionada pelos falantes do português brasileiro atual em contextos diversos desta última (ocorreria, por hipótese, em textos orais e de menor grau de formalidade).

No que concerne os fatores de ordem estrutural e pragmático-discursiva que objetivamos analisar, supomos que as microconstruções apresentarão maior restrição à presença de elementos intervenientes, maior probabilidade de elementos não animados e não agentivos em função de sujeito e tendência de foco recaindo na sequência V AA. Além disso, hipotetizamos que tais construções ocorrerão em contextos textuais e gêneros discursivos diversos, não ficando a maioria de suas ocorrências restritas à oralidade e/ou a contextos informais.

Para a coleta de dados das microconstruções [dar certo] e [dar errado], utilizamos o Corpus do Português, aba Gênero Histórico, que disponibiliza textos de diversos gêneros textuais e/ou domínios discursivos desde o século XIII ao século XX. Para a coleta das demais microconstruções e as microconstruções [dar certo] e [dar errado] em sincronia atual, utilizamos o Corpus do Português, aba NOW, que disponibiliza textos de diversos domínios discursivos a partir de 2012. Essa decisão se deveu ao fato de estas microconstruções serem mais recentes na língua.

Tendo em vista os objetivos deste projeto e as hipóteses que o norteiam, esta dissertação está dividida em 6 partes, a contar desta introdução. No capítulo 2, apresentamos os pressupostos teóricos que adotamos para o desenvolvimento deste estudo. No capítulo 3, revisamos a literatura que contribuiu para a elaboração de nossas hipóteses, principalmente no que tange a rede dos [V AA] e a rede dos verbos leves além de estudos que se debruçaram sobre a gramaticalização do verbo *dar*. No capítulo 4, apresentamos nossos objetivos, hipóteses e a metodologia. No capítulo 5, expomos os dados coletados e fazemos uma análise quantitativa e qualitativa desses dados de forma à tentar depreender se nossos objetivos foram alcançados assim como tentar comprovar nossas hipóteses. Ademais, no capítulo 6, concluímos o nosso trabalho e resumimos nossos principais resultados a fim de demonstrar as contribuições deste estudo para o estudo da linguagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Linguística Funcional Centrada no Uso

O aporte teórico-metodológico central para o desenvolvimento desta dissertação é o da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), que abrange princípios e conceitos da Linguística Funcional Clássica (LFC)¹ e o modelo de gramática postulado pela Gramática de Construções (aqui também referida como GC; Goldberg, 1995, 2006; Croft, 2001). Essa abordagem tem como pilar o fato de a estrutura da língua emergir a partir do uso (Barlow e Kemmer, 2000; Bybee, 2010; 2011) e ser processada e conceptualizada a partir de domínios cognitivos gerais (Bybee, 2011), efetivando-se como um fenômeno sociocultural. Assim sendo, os estudos embasados na LFCU objetivam, de maneira geral, analisar e descrever os fenômenos linguísticos com base em suas propriedades formais quanto em suas funções (sejam estas de ordem semântica/cognitiva/discursiva/pragmática) em diferentes contextos de uso da língua, englobando sincronia e diacronia em uma abordagem panocrônica (Bybee, 2010).

Segundo a LFCU, saber uma língua é saber todo um repertório de unidades simbólicas que incluem lexemas, palavras, expressões idiomáticas e padrões linguísticos. A partir de agora, chamaremos essas unidades de construções gramaticais, que, por sua vez, são definidas como pareamentos de forma (propriedades fonológicas, morfossintáticas e prosódicas) e significado/sentido/função (propriedades semânticas, pragmáticas e funcionais) (Goldberg, 1995, 2006; Croft, 2001). Partindo desse princípio, entendemos que o saber linguístico não é algo inato do ser humano, mas um conhecimento construído a partir do uso da língua no decorrer da vida do falante. A experiência linguística possibilita a construção de padrões mais abstratos e a formação desse repertório de unidades que passaremos a entender aqui como uma rede simbólica de construções.

Para essa abordagem, a gramática de uma língua é composta de padrões regulares, desde unidades menores, como fonemas, a unidades maiores, como os sintagmas e as orações, e tem caráter emergente, ou seja, novas construções que se formam em decorrência da atuação integrada de fatores comunicativos e cognitivos são a ela incorporadas (Traugott, 2004). A GC, então, é um modelo que descreve a língua com base nessas unidades simbólicas que se relacionam entre si, formando uma rede taxonômica que consiste no conhecimento subjacente do falante (Goldberg, 1995, 2006; Croft, 2001). Chamamos aqui de rede taxonômica uma rede

¹ Para esse trabalho, chamamos de Linguística Funcional Clássica os estudos desenvolvidos pela Linguística Funcional Norte-Americana sendo Talmy Givón, Sandra Thompson e Paul Hopper alguns de seus representantes.

de construções que é composta de relações entre construções mais gerais e abstratas e construções mais específicas e concretas.

Nessa rede taxonômica de construções, cada construção representa um ‘nó’ e esses formam elos na rede. A GC divide esses elos em dois tipos: elos relacionais e elos de herança. Os elos relacionais dizem respeito às relações entre construções no mesmo nível da rede enquanto os elos de herança se referem a elos taxonômicos, ou seja, relações *bottom-up*.

Construções formam uma rede e são ligadas por relações de herança que motivam muitas das propriedades de construções particulares. A rede de herança nos permite capturar generalizações ao mesmo tempo que possibilita sub-regularizações e exceções. (GOLDBERG, apud TROUGOTT, TROUSDALE 2013, p.120)²

Os nós na rede acabam herdando características advindas de nós mais altos. Por exemplo, a microconstrução [falar alto] está relacionada taxonomicamente a construção [V AA] e conseqüentemente herda propriedades dessa construção, permitindo que o falante faça generalizações e entenda também a relação entre [falar alto] e [chutar forte], por exemplo, ambas construções ligadas à construção [V AA] em um nível mais abstrato da rede. Essa capacidade de abstração será mais bem exemplificada em breve quando falarmos sobre a esquematicidade.

Essas relações por herança são apenas parcialmente motivadas. Sendo assim, apesar da construção X influenciar a construção Y, a construção Y ainda possui propriedades específicas dessa construção. Ademais, outra característica da relação de herança entre construções é o fato de que construções podem herdar propriedades de mais de uma construção.

Para além desses conceitos básicos, a LCFU considera a gramática e o discurso como elementos intrínsecos e que estão em constante mudança. Isso significa que a gramática é estruturada e constantemente renovada pelo discurso, que, por sua vez, é por ela moldado e modificado. Para a LFCU, essa relação será explicada por alguns fenômenos gerais da língua e fundamentais para este trabalho: esquematicidade, produtividade e composicionalidade (Traugott e Trousdale, 2013).

A esquematicidade consiste na capacidade de abstração do falante frente a identificação de padrões na própria experiência linguística, então se o falante experiencia algo como “Fala sério”, “Pensa rápido” e “Jogou fácil”, ele esquematizará uma estrutura mais abstrata com base nas similaridades e diferenças desses usos (que aqui serão chamados pelo termo técnico da

² Tradução de Oliveira, Furtado da Cunha, 2020.

literatura: constructo) que consiste em algo como [Verbo + Adjetivo Adverbial]. A figura abaixo ilustra a rede que representaria o conhecimento linguístico do falante quanto a esses três usos e também a relação deles com outras construções existentes, como Construção de Advérbio Canônico e Construção SP.

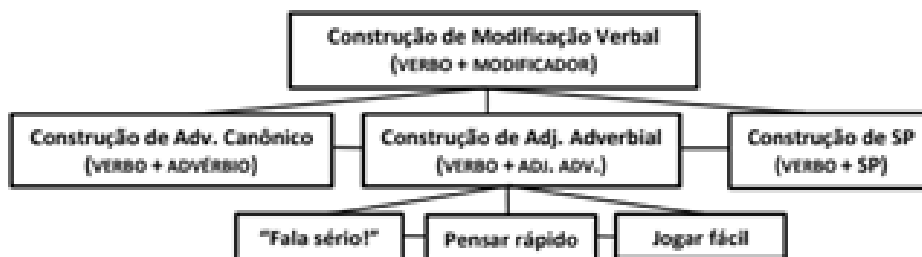


Figura 1: Rede de construções de modificação verbal (Pinheiro, 2016).

Já a produtividade é a influência da frequência de tipo (isto é, quantidade de itens que podem ser recrutados por uma determinada construção) e da frequência de ocorrência (isto é, quantas vezes uma determinada construção ocorre em produções reais de fala e escrita) no conhecimento linguístico. Por exemplo, podemos dizer que a construção [Verbo + Adjetivo Adverbial] é produtiva no português brasileiro por apresentar uma alta frequência *type*, sendo vários itens recrutados nesta construção (como “Falar sério”, “Pensar rápido”, “Jogar fácil”, “Dar certo”, entre outros) e uma alta frequência de ocorrência desses itens, como apontam alguns trabalhos que serão apresentados no capítulo 3 (Revisão da Literatura). A composicionalidade, por sua vez, consiste na transparência entre o elo de forma e significado da construção. Uma construção é mais composicional se o ouvinte é capaz de entender o significado de cada item individualmente e decodificar, a partir destes, o significado da construção. Por sua vez, a construção é menos composicional se o seu significado não é (de)codificado apenas pela soma do significados de cada item componente. Um exemplo é a construção “dar certo” em que o conhecimento dos elementos que a compõem (“dar” e “certo”) não são suficientes para compreender o sentido veiculado pelo todo, que seria de *ser bem-sucedido* ou *ter sucesso* em algo.

Sob a ótica baseada no uso, a língua é analisada a partir do discurso e o uso é, portanto, parte central destes estudos. Ademais, diferente de outras vertentes da linguística moderna, essa abordagem defende que os processos cognitivos de domínio geral, inerentes aos seres humanos, também atuam sobre a linguagem, não existindo, então, um módulo específico para essa.

Segundo Bybee (2010), essas habilidades cognitivas gerais seriam: categorização, *chunking*, memória rica, analogia e associação transmodal.

Para este trabalho, salientam-se a segunda e quarta habilidades que consistem respectivamente no processo que descreve o processamento de estruturas facilitando a estocagem e no processo que consiste na formação de novas estruturas a partir de esquemas previamente armazenados.

Com um breve momento de reflexão, podemos concluir que o falante de uma língua não armazena apenas palavras ou padrões mais abstratos como [S V O], mas também construções menos composicionais, como as microconstruções estudadas aqui. Por exemplo, ‘dar certo’ é uma sequência que forma um único bloco cognitivo (*chunk*), cujo sentido não é captado a partir da soma do sentido dos itens que o compõem. Se apenas olhássemos para o sentido prototípico do verbo, indicando transferência de posse, e o sentido original de *certo*, sinônimo de correto, a frase ‘A festa deu certo’ não faria sentido algum para falantes do português brasileiro. Porém, qualquer falante da língua é capaz de compreender essa sentença sem dificuldades, pois armazenou no seu conhecimento linguístico a construção [dar certo] como um único *chunk*. O processo cognitivo denominado *chunking*, especificamente, é responsável pela formação de construções mais complexas que têm origem em sequências de palavras e/ou itens que coocorrem com determinada frequência. Neste processo, sequências de elementos passam a ser interpretadas como uma única unidade. A força dessas relações sequenciais é dada pela frequência com a qual elas ocorrem – quanto mais a sequência for acessada, mais fácil será o seu entendimento como um único bloco pelo ouvinte e menor será a sua composicionalidade, sendo, por vezes, impossível para o falante retomar o sentido original dos elementos componentes.

Já a analogia permite que novas construções surjam na língua. Nesse caso, novos itens, semelhantes fonológica ou semanticamente, são usados em construções já existentes. Ou seja, se entendemos que algo que é ‘certo’ também é ‘bom’, podemos formar, através da analogia, a construção [dar bom] a partir da construção já existente [dar certo]. E isso pode continuar se estendendo. Dependendo da necessidade do falante, a língua possibilitaria a formação de construções como [dar maravilhoso] ou [dar incrível]³. O grau de aceitabilidade desses novos enunciados fundamenta-se na similaridade com sequências frequentes, convencionalizadas.

³ Construções apresentadas aqui apenas como exemplos de possibilidades linguísticas, porém, não há dados dessas construções nos *corpora* estudados.

Outro fator caro para a nossa abordagem teórica é o entendimento de que categorias linguísticas não são estanques, com fronteiras nítidas, mas pertencentes a um *continuum* (Marcushi, 2001). Em vez de pensarmos as categorias linguísticas em termos binários, formal ou informal, adjetivo ou advérbio, transitivo ou intransitivo, percebemos que algumas construções possuem características mais bem delimitadas sendo facilmente categorizadas, enquanto outras se encontram em instâncias intermediárias, compartilhando características de outras categorias. As micronconstruções apresentadas neste trabalho, por exemplo, apresentam itens que prototipicamente seriam categorizados como adjetivos (certo, errado, ruim e bom), mas que atuam na língua como modificadores verbais, sendo considerados, portanto, elementos adverbiais. Esse *continuum* também é importante para o entendimento dos gêneros discursivos e modalidade. Um texto de *whatsapp*, por exemplo, apesar de ser escrito, carrega mais traços de oralidade do que um discurso presidencial.

Neste capítulo, expusemos o conceito de construção como pareamento de forma e significado. No polo da forma, levamos em consideração características fonológicas, prosódicas, morfológicas e sintáticas e, por sua vez, no polo do significado, consideramos características semânticas, pragmáticas e discursivo-funcionais (Croft, 2001) de uma construção. Sendo assim, é de suma importância para essa pesquisa um olhar atento para as questões pragmáticas que envolvem o uso de uma construção na língua.

Quando falamos, estamos transmitindo informação para nossos interlocutores e essas informações assumem *status* distintos dependendo do nosso conhecimento sobre o conhecimento do interlocutor e do grau de novidade daquela informação. Nesse âmbito, olharemos para a estrutura da informação, entendendo, assim como diversos autores (Firbas, 1966; Halliday, 1967; Lambrecht, 1994; entre outros), que elaboramos os enunciados a partir de um equilíbrio informacional, havendo, assim, informações que exigem maior ou menor atenção no enunciado. Aparte mais informativa do enunciado é aquilo que chamaremos de foco. Segundo Lambrecht (1994), o foco informacional é elemento central da asserção. Portanto, essa categoria semântico-pragmática denota a informação em destaque no discurso do falante. O foco pode ser classificado em subtipos, sendo esses o foco amplo e foco estreito. Foco amplo se dá quando a parte mais informativa do enunciado é a oração, o predicado ou a sentença como um todo e o foco estreito quando a parte mais informativa da oração é constituída de um único argumento. Para melhor entendimento dessa questão, olhemos os exemplos:

(5) O que aconteceu?

[O João falou alto com ela].

(6) Quem falou alto com ela?

Quem falou alto com ela foi [o João].

No exemplo (5), toda a oração ‘O João falou alto com ela’ é focalizada, sendo essa a parte mais informativa do enunciado. Já no exemplo (6), apenas o item ‘o João’ é focalizado, apresentando maior informatividade e trazendo também uma novidade no discurso.

Nesta pesquisa utilizaremos a classificação de foco sentencial, quando o destaque recai em toda a sentença; foco no predicado, quando o sujeito constitui o tópico e o predicado o comentário havendo foco sobre todos os itens que constituem o predicado da oração; foco na construção, quando as microconstruções estudadas, a saber: [dar certo], [dar errado], [dar ruim] e [dar bom] forem focalizadas individualmente, sendo somente elas o foco da oração; e foco vazio, quando o foco for estreito, porém, o item focalizado não for a microconstrução estudada.

2.2 A Mudança Linguística

Sob a ótica baseada no uso, os conceitos e processos basilares da LFCU retratam a língua como regular, porém instável em virtude das práticas discursivas dos usuários no cotidiano social que a motiva e a modela (Furtado da Cunha e Tavares, 2007). Sendo assim, a mudança é parte crucial e constante dos processos linguísticos. Estudos funcionalistas debruçaram-se incansavelmente sobre dois processos de mudança observados nas línguas naturais como um todo: a gramaticalização e a lexicalização. A lexicalização é ‘normalmente definida como um processo criador de novos elementos lexicais, modificando ou combinando elementos já existentes’ (Martelotta, 2011: 117), enquanto a gramaticalização é o processo em que elementos ‘perdem a liberdade típica da criatividade contextualmente motivada do discurso e tornam-se mais fixos e mais regulares’ (Martelotta, 2011: 91), ou seja, elementos lexicais passam a assumir função gramatical e, uma vez gramaticalizados, podem passar a desempenhar funções ainda mais gramaticais.

Entretanto, por nos apoiarmos no aporte teórico da LFCU, que, como afirmado anteriormente, adota o modelo de gramática da Gramática de Construções, defendemos que tudo é construção e, assim, não há uma dicotomia léxico e gramática. Traugott e Trousdale (2013), assim, postulam a existência de dois processos de mudança: construcionalização e mudança construcional.

Construcionalização seria um processo gradual de mudança em que são verificadas mudanças tanto no nível da forma quanto no nível do sentido de uma construção, ocasionando, por conseguinte, o surgimento de um novo pareamento, um novo nó na rede linguística. Já a *mudança construcional*, por outro lado, seria o processo em que alterações afetam traços ou características de construções já existentes na língua ou no nível da forma ou no do sentido, ou seja, não há um novo nó na rede, mas alterações em um nó já existente.

O processo de mudança do verbo *ir* no português, que passa de verbo pleno, que indica deslocamento a marcador temporal de futuro, antes entendido como um processo de gramaticalização, seria um processo de construcionalização, já que o verbo *ir* passa a preencher um espaço de verbo auxiliar na sentença, mudança no polo da forma, e passa a depreender um sentido de futuro, mudança no significado. Um exemplo do processo de mudança construcional, apresentado por Traugott e Trousdale (2013), é a mudança do indicador de futuro *going to* no inglês que passa a ser usado em alguns contextos como *gonna*. Nesse caso, há mudança apenas no polo da forma, mas não há mudança no significado.

Nesses processos de mudança, são de suma importância os processos cognitivos de domínio geral (Bybee, 2010) já mencionados anteriormente neste capítulo. Pensemos aqui nos processos mais relevantes para este estudo, analogia e *chunking*, e sua relevância para o processo de mudança. A microconstrução [dar certo], que será analisada no decorrer desta dissertação, forma um *chunk*, ou seja, um único bloco cognitivo. A frequência de uso de itens em sequência na língua pode levar à mudança. O falante pode passar a entender esses itens como componentes de uma mesma microconstrução, dada a sua alta frequência e previsibilidade, e formar, assim, esse *chunk*. Isso pode ter sido um fator para o surgimento das microconstruções em análise: o uso do verbo *dar* próximo ao adjetivo *certo* com uma determinada frequência levaria o falante a entender esses itens como constituintes de uma mesma construção, dando início, dessa forma, ao processo de construcionalização. Ademais, as microconstruções [dar bom] e [dar ruim] podem ter sido licenciadas por um processo de analogia. A analogia aqui se torna um processo relevante para a mudança linguística a partir do momento em que o falante passa a usar um item de semelhança formal ou semântica em uma construção já existente, modificando assim essa construção ou criando um novo nó na rede. Se acreditamos que algo certo também é bom, por analogia, podemos criar a construção [dar bom] a partir da construção [dar certo]. Assim mostrando a importância desses fenômenos cognitivos no processo de mudança linguística.

Quando pensamos nos processos de construcionalização e mudança construcional e suas definições, é possível que olhemos apenas para o produto final, ou seja, para o novo nó criado ou para a mudança ocorrida no polo da forma ou no polo do significado. Entretanto, a mudança linguística não ocorre do dia para a noite, ela é um processo gradual que se dá em uma determinada comunidade linguística. Com isso em mente, Diewald (2006) propõe quatro estágios de análise da mudança: o estágio 0 é aquele em que é encontrado o uso original, tido como prototípico da construção até determinado momento; No exemplo de mudança que havíamos apresentado, o caso do verbo *ir*, teríamos algo como ‘Eu vou à praia aos sábados’ em que o verbo *ir* é usado em sua acepção original, indicando deslocamento espacial. Já no estágio 1 é verificado um contexto atípico, ou seja, um contexto em que a construção passa a ter um sentido ambíguo. Por exemplo, em dado momento, em uma sentença como ‘Eu vou nadar no mar’ os usuários da língua poderiam entender o verbo *ir* como um verbo de deslocamento, uma vez que o locativo à praia estaria omitido (‘Eu vou (à praia) nadar no mar’) possivelmente pelo alto grau de pressuposicionalidade por ele apresentado neste contexto específico ou como indicador de futuro. No estágio 2 se verifica um contexto crítico, em que há neoanálises – é considerado, portanto, um estágio avançado rumo à mudança; agora, o uso do verbo *ir* em contextos que indicam futuro já estão se espalhando pela língua – por exemplo, casos em que o sujeito do verbo *ir* não apresenta o traço *animado* (‘O tempo vai mudar’). Por fim, no estágio 3 se observa um contexto isolado, em que o novo uso é fixado na língua. Agora temos sentenças como ‘Eu vou trabalhar de *home office* amanhã de manhã’ em que não há dúvidas no uso do verbo como um indicador de futuro.

Falaremos mais sobre isso quando falarmos sobre nossas hipóteses e novamente no decorrer da análise de dados e conclusão; entretanto, achamos importante salientar aqui que a proposta de Diewald (2006) foi de extrema importância em estágios iniciais de nossas análises e para o desenvolvimento de nossa hipótese. Porém, no decorrer de nossas análises, houve dificuldade em captar esses contextos de mudança na microconstrução que estamos estudando. Isso pode ter se dado por uma incompatibilidade da proposta com o fenômeno que estamos analisando, ou pelo número restrito de dados encontrados. É importante salientar que dados de uso em sincronias anteriores são limitados e, por isso, fenômenos de mudança que possam ter ocorrido majoritariamente na fala são difíceis de serem apreendidos, já que só temos acesso a dados de textos escritos referentes ao século XIX ou anteriores.

Dada essa dificuldade e novas propostas apresentadas, delineamos uma nova hipótese e, por isso, apresentamos a seguir o conceito de rede aninhada abordado por Diessel (2019), que pode nos ajudar a entender melhor esse fenômeno.

2.3 - Rede Aninhada

Diessel (2019) propõe um modelo que combine os dois principais aspectos dos modelos construcionistas baseados no uso em uma proposta coerente. Esses dois aspectos já foram mencionados aqui: (i) os processos cognitivos de domínio geral que influenciam a linguagem; (ii) a arquitetura em rede do sistema linguístico. Apesar desses aspectos já terem sido destrinchados neste capítulo, a proposta do autor traz uma organização desses aspectos e uma nova visão para o processo de mudança.

Diessel (op. cit.) defende que o uso da língua envolve ‘um processo de tomada de decisões influenciado por fatores cognitivos gerais de três áreas distintas: cognição social, conceptualização e memória’ (p. 23). Esses fatores funcionam em competição e afetam as “escolhas” do falante por determinadas construções em detrimento de outras. Tendo em vista que essas escolhas acabam por se tornar automatizadas, as três áreas (cognição social, conceptualização e memória) acabam por ter efeitos de longo prazo no desenvolvimento da linguagem, tanto na história quanto na aquisição.

Os significados das construções de uma língua são estruturados por processos gerais de conceptualização como metáforas, metonímias, movimento fictivo, dinâmica de forças, entre outros (Lakoff e Johnson, 1980; Lakoff, 1987; Langacker, 1991; Talmy, 2000; Coventry e Garrod 2004; Diessel 2019). Langacker (1991:117) inclusive argumenta que existem diversas formas de olhar uma mesma experiência, o que faz com que os falantes acabem por (muitas vezes) ter que escolher como descrever ou conceptualizar determinada situação e/ou objeto levando em consideração essas diversas formas de analisar a mesma experiência. Um exemplo desse processo é observado nos verbos *ir* e *vir* (exemplificados pelo autor no inglês *come* e *go*) em que o falante descreve a mesma cena escolhendo verbos diferentes de acordo com a perspectiva dele. Ou seja, dependendo do local em que estou falando, poderei utilizar um ou outro verbo.

Diessel postula que o processo de conceptualização é de extrema importância não apenas para a construção de significado, mas também para o desenvolvimento diacrônico da

rede de construções. O processo de construcionalização⁴ é motivado por, diversas vezes, processos conceptuais como a metáfora, metonímia, projeção dêitica (apresentada no exemplo dos verbos *ir* e *vir*), que podem levar à formação de estruturas gramaticais a partir de substantivos, verbos ou dêiticos espaciais (Heine et al., 1991; Diessel, 2012^a; Diessel, 2019).

No que diz respeito à memória, diversos processos cognitivos de domínio geral são incluídos pelo autor na categoria, sendo apresentados como processos relacionados à memória: atenção, fluxo de consciência, categorização, abstração, analogia, *priming*, aprendizado de exemplares e automatização.

Para não nos estendermos muito, falaremos um pouco apenas dos processos que são de importância para o entendimento do fenômeno aqui estudado. A categorização é o processo pelo qual o falante classifica uma nova construção⁵ como uma instância de uma construção já existente na sua rede linguística. Já a analogia é classificada pelo autor como “o processo pelo qual falantes generalizam através de múltiplas experiências com propriedades sobrepostas e deste modo criam um novo conceito ou esquema”⁶ (Anderson, 2005: 165-167; Diessel, 2019: 32). Para além disso, a analogia⁷, na linguística baseada no uso, também pode ser vista como um aspecto da produtividade linguística. A produtividade linguística é definida por Diessel (2019), usando um conceito já comumente difundido nas vertentes baseadas no uso, como “a extensão de um esquema existente para um novo item”⁸ (Langacker, 2000: 26; Bybee, 2010: 94; Diessel, 2019:32). Dois fatores podem influenciar esse processo: a força dessa construção na memória do falante e a similaridade entre os itens licenciados pela construção. Essa similaridade pode estar associada aos atributos dos itens em questão ou à estrutura e relação das construções envolvidas.

⁴ O autor se refere ao processo de mudança como gramaticalização, entretanto, para o desenvolvimento deste trabalho utilizaremos o termo construcionalização (Traugott e Trousdale, 2013) já apresentado anteriormente, por se tratar de um conceito que abarca os processos anteriormente classificados como gramaticalização e lexicalização.

⁵ É importante lembrar que, de acordo com os pressupostos teóricos da LFCU, todos os processos aqui referidos não são exclusivos da linguagem..

⁶ Tradução livre: “the process whereby language users generalize across multiple experiences with overlapping properties and thereby create a new concept or schema (Anderson 2005: 165–167; see also Langacker 2008: 17, who refers to abstraction as “schematization”).” Diessel 2019, pg 32.

⁷ O processo de analogia havia sido mencionado anteriormente usando a definição de Bybee (2010).

⁸ Tradução livre: “as the extension of an existing schema to a new item (Langacker 2000: 26; Bybee 2010: 94)” Diessel 2019, pg 32

Outro processo relevante para este trabalho é a automatização que transforma processos anteriormente controlados e conscientes em processos automáticos através da prática e repetição. Diessel aponta que

Se pensarmos na gramática como uma rede abrangente na qual os vários aspectos do conhecimento linguístico dos falantes são interconectados por relações associativas, nós podemos definir automatização como o processo que fortalece as associações entre elementos linguísticos na memória através da associação. Por exemplo, se dois ou mais lexemas são frequentemente usados juntos, eles se tornam associadas com uma com as outras e desenvolvem em uma unidade lexical holística⁹ (Diessel, 2019: 35)

Todos os processos acima mencionados têm efeitos a longo prazo no desenvolvimento das línguas tanto no que tange a aquisição da linguagem quanto na mudança diacrônica. Para esse estudo, nos debruçaremos na mudança diacrônica.

Para pensarmos na mudança é essencial entendermos a estrutura da língua para além dos processos supracitados. É de conhecimento geral nos estudos baseados no uso que a língua é um conjunto de unidades lexicais¹⁰ e esquemas associados uns aos outros em uma rede taxonômica. O autor propõe que essa rede, ou seja, o conhecimento linguístico dos falantes, é formada por três tipos distintos de links:

- (i) *Links* simbólicos entre forma e significado;
- (ii) *Links* sequenciais, que conectam elementos linguísticos em sequência;
- (iii) *Links* taxonômicos, que conectam padrões linguísticos em diferentes níveis de abstração na rede.

⁹ Tradução livre: “If we think of grammar as an encompassing network in which the various aspects of a speaker’s linguistic knowledge are interconnected by associative relations, we can define automatization as the process that strengthens the associations between linguistic elements in memory through repetition. For instance, if two or more lexemes are frequently used together, they become associated with each other and develop into a holistic lexical unit (§2.4.2 and §5.2)” Diessel 2019, 35.

¹⁰ A distinção entre construções e lexemas não é um consenso entre os principais estudiosos da Gramática de Construções baseada no Uso, mas é utilizada por Diessel em sua obra aqui revisada.

Posteriormente, com o objetivo de entender essa rede em seus níveis mais altos, o autor propõe mais três tipos de links ou relações, agora pensando na relação entre lexemas e construções¹¹:

- (i) *Links* lexicais, que conectam lexemas semelhantes em forma e/ou significado, assim como lexemas que se contrastam em forma e/ou significado;
- (ii) *Links* construcionais, que conectam construções no mesmo nível de abstração na rede;
- (iii) *Links* de preenchimento de *slot*, que conectam lexemas ou construções com *slots* particulares em um esquema construcional.

Nós podemos observar essa rede e suas relações a partir da categorização que os falantes fazem de novas construções e da abstração que fazemos a partir de sequências lexicais. Esses processos estão constantemente permitindo a mudança nessa rede taxonômica, já que possibilitam a emergência de novos esquemas construcionais a partir de outros já existentes através da extensão ou modificação desses esquemas.

Além das relações taxonômicas, essa rede do conhecimento linguístico também se relaciona de forma horizontal (construções no mesmo nível de abstração na rede) com outras construções com semântica ou formas similares. Por isso, essa proposta se tornou essencial para a construção de uma nova hipótese para esta dissertação. Entendemos que a microconstrução [dar certo] se relaciona tanto com a rede dos adjetivos adverbiais [V AA] quanto com a rede dos verbos leves¹². Falaremos mais sobre isso no decorrer do trabalho; entretanto, já salientamos aqui a semelhança formal: tanto a construção [DAR AA] quanto outras construções com adjetivos adverbiais são formadas por um verbo mais um adjetivo que o modifica, e, no que diz respeito à semelhança semântica, o verbo ‘dar’ perde sua semântica de transferência de posse e passa a apresentar semelhanças com outras construções com o verbo ‘dar’ como ‘dar uma olhada’ ou ‘dar branco’.

No próximo capítulo (Revisão da Literatura), apresentaremos alguns trabalhos que se debruçam sobre os adjetivos adverbiais, sobre a construção com verbo leve e olharemos para

¹¹ Há aqui um debate sobre o conceito de construção. Alguns autores consideram lexemas também como construções, já Diessel separa essas duas categorias. Nesta dissertação, não temos o objetivo de nos aprofundar nesse debate.

¹² Diversos trabalhos utilizam a nomenclatura verbo-leve e verbo-suporte como sinônimas e adotaremos essa mesma abordagem. Entretanto, há autores que diferenciam os dois termos, considerando verbo-suporte um conceito sintático e verbo-leve um conceito semântico (Rassi, Turaci e Barros 2013).

outros processos que envolvem o verbo 'dar', tentando depreender sua relação com as microconstrução que estamos analisando.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Uma das hipóteses que norteiam este trabalho, como já exposto anteriormente, é de que a microconstrução [dar certo] construcionalizada teria sido originada a partir de *links* com outras construções que se assemelham a ela semanticamente e/ou formalmente. Sendo assim, a microconstrução em análise estaria relacionada à rede das construções [V AA] e à rede dos verbos leves. Com isso em mente, apresentaremos neste capítulo uma breve revisão da literatura dos estudos que se debruçaram sobre a análise dessas construções e que contribuíram para o amadurecimento e desenvolvimento desta pesquisa.

3.1 Os Adjetivos Adverbiais

Muitas são as análises formalistas e funcionalistas que têm contribuído para a descrição dos modificadores verbais. Neste trabalho nos deteremos apenas aos estudos que versam sobre os adjetivos adverbiais de cunho funcionalista, sendo de suma importância os trabalhos de Hummel (2002, 2003, 2013a, 2013b). O autor pioneiramente identificou uma predominância de verbos intransitivos serem modificados por adjetivos adverbiais. Essa predominância nos é de grande valia tendo em vista que o verbo *dar* perde seu significado de transferência de posse ao mesmo tempo em que passa a apresentar uma outra estrutura argumental após passar pelo processo de construcionalização.

Hummel também identificou uma alta frequência dessa construção em posição fixa, isto é, com o AA logo após o verbo o que facilitaria usos metafóricos com AAs, usos esses como os da construção estudada nessa pesquisa., e uma presença forte em contextos de informalidade, principalmente no registro oral.

Em seu trabalho de 2002, Hummel observa algumas características das construções com AAs. Dentre elas, a posição fixa do adjetivo logo após o verbo, já mencionada, a restrição da construção à presença de elementos intervenientes, limitando-os a advérbios de intensidade, e uma tendência à metaforização e fixação sintagmática. É importante ressaltar que essas características são relativas à maioria das construções com AA, mas há exceções. Nesse mesmo trabalho, Hummel (2002) identifica que existem dois possíveis usos desses adjetivos, um uso com combinações fixas e um uso mais livre.

Sendo assim, o autor propõe que esses adjetivos sejam divididos em quatro grupos:

- 1- Sintagmas lexicalizados, em que a construção [V AA] forma um significado pela sua totalidade.

- 2- AAs que se ligam a um determinado verbo, como o verbo *falar* que pode configurar 'falar alto/baixo/claro/certo', por exemplo.
- 3- AAs usuais que se ligam a uma gama de verbos, como *fácil*, que pode configurar 'engordar/comer/fazer/correr fácil'.
- 4- Adverbialização de adjetivos, configurando casos mais recentes na língua que foram adverbializados como 'testar positivo'.

Hummel (2002, 2003) também reconhece uma forte integração entre os adjetivos adverbiais e os verbos leves que o falante passa a compreender como expressões da língua. As microconstruções analisadas em nossa pesquisa são compostas por essa junção de um verbo leve (dar) e um adjetivo adverbial. O autor defende que esses usos são provenientes da alta frequência de AAs na linguagem cotidiana.

Campos (2019) em sua tese de doutorado descreve as características formais e funcionais da construção com adjetivo adverbial de cunho qualitativo, objetivando compará-la à construção com os advérbios canônicos (Xmente) de mesma base lexical. Para tal fim, analisa 7 microconstruções de cada um dos subesquemas supracitados e pauta-se, assim como esta pesquisa, no arcabouço teórico metodológico da LFCU. O estudo de Campos conclui que, apesar de parecerem intercambiáveis, existem diferenças formais e funcionais entre as construções com adjetivos adverbiais e as construções com advérbios canônicos.

Entre essas diferenças encontradas pela autora serão de suma importância os resultados referentes à presença de elementos intervenientes e ao foco informacional, fatores esses também presentes neste trabalho. No que diz respeito aos elementos intervenientes, a autora conclui que há uma maior restrição para a presença desses em construções [V AA], sendo poucas as possibilidades de elementos que podem preencher esse *slot* e os elementos em questão costumam ser pequenos e leves (ex.: muito, super, bem etc.), não afetando, assim, a integração entre o verbo e o adjetivo.

Em relação ao foco informacional, a autora conclui que as construções [V AA] são muito mais focalizadas quando comparadas às construções com advérbios canônicos, que tendem a apresentar foco compartilhado com outro elemento oracional. Esse resultado poderia estar relacionado a uma maior ocorrência de verbos intransitivos na construção com adjetivo adverbial, já que a ausência de elementos em função de argumento interno favorece usos em

que o foco recai exclusivamente sobre a construção [V AA], resultado também observado nos trabalhos de Hummel.

Outro trabalho que estuda os adjetivos adverbiais e também analisa o fator estrutura informacional da construção [V AA] é o de Virgínio (2016). O autor objetiva identificar por que determinadas combinações entre construções são possíveis enquanto outras parecem ser bloqueadas. Em seu estudo, que segue os pressupostos teóricos da Gramática de Construções Baseada no Uso, o autor identifica que construções com foco exclusivo são mais aceitas pelos usuários da língua do que construções que dividem o foco com outros elementos na sentença. Em outras palavras, haveria uma tendência de a construção com adjetivo adverbial apresentar foco exclusivo, em detrimento do foco compartilhado observado com maior frequência na construção de modificação verbal com advérbio canônico. Os resultados apresentados por Virgínio (op. cit.) foram fundamentais para o desenvolvimento de nossa hipótese no que tange o fator estrutura informacional.

Tiradentes (2018, 2021) investiga a construção [V AA] quanto ao seu padrão formal, aos sentidos potencialmente gerados e aos contextos em que ocorrem. O autor analisa as ocorrências da construção dando atenção aos verbos e aos adjetivos que a compõe em usos como, por exemplo, ‘falar baixo’, ‘bater forte’, ‘ir direto’ e ‘gritar alto’. Em seu trabalho de conclusão de curso, foram coletadas 28 ocorrências do adjetivo *certo* na construção [V AA], sendo descartadas ocorrências da microconstrução [dar certo] por terem sido consideradas pelo autor como lexicalizadas e, assim, pertencentes a um outro nó da rede – lacuna esta que tentaremos preencher com este trabalho.

Outro ponto importante de ressaltar sobre o trabalho de Tiradentes (2021) é a análise colostrucional realizada pelo autor em sua dissertação de mestrado. Ele objetivava mapear a rede dos adjetivos adverbiais¹³ e identificar os verbos e adjetivos atraídos pela construção. Para nós, é fundamental destacar os resultados referentes ao verbo *dar* e os adjetivos avaliativos (como *certo* e *errado*). O verbo *dar* com o sentido de transferência de posse parece ser repellido pela construção, segundo os dados levantados pelo autor, enquanto os adjetivos avaliativos são fortemente atraídos pela construção, apesar de não serem os mais atraídos. Vale salientar que dados em que o verbo *dar* seria classificado como um verbo leve, como na microconstrução [dar certo] não foram considerados na análise.

¹³ Para um melhor entendimento da rede dos AAs, ver Tiradentes (2021).

O autor também trabalha com os pressupostos teóricos da LFCU e usa o *Corpus do Português*, corpus escolhido para nossa pesquisa, propondo uma nova forma de análise de dados no que diz respeito à modalidade e ao domínio discursivo tendo em vista as incongruências presentes na classificação delimitada pelo corpus, proposta essa que será aqui utilizada¹⁴.

Almeida Campos (2016), em seu trabalho de conclusão de curso, analisa a microconstrução [dar certo]resultativa sincronicamente também sob a perspectiva da LFCU, dando enfoque aos contextos em que a mesma ocorre principalmente no que tange os tempos verbais e os elementos intervenientes. A autora conclui diferenciando a construção [dar certo] da construção [dar X certo] com a presença de elementos intervenientes, tendo em vista que ela encontra diferenças nas construções como um número maior de ocorrências de [dar certo] e a presença do plural, muito mais marcado em [dar certo] do que em [dar x certo]. Entretanto, também foram encontradas similaridades entre as microconstruções diferenciadas pela autora, como a alta produtividade do pretérito perfeito e do presente do indicativo. Para esse trabalho consideraremos as microconstruções analisadas separadamente pela autora como uma única construção que possibilita, mesmo que de forma restrita, a presença de elementos intervenientes. Essa restrição também foi observada nos estudos de Almeida Campos (2016) quando um levantamento dos possíveis termos a preencher o slot X na microconstrução [dar X certo], assim por ela descrita, resultaram na baixa produtividade desses elementos, sendo os mais relevantes apenas ‘tudo’, ‘muito’, ‘tão’ e ‘mais’.

Ainda no trabalho de Almeida Campos (2016), podemos perceber uma maior produtividade da construção [dar certo] no pretérito perfeito que foi justificado por uma perspectiva de consequência de uma ação concluída, que por sua vez, é representada por um aspecto resultativo. Entretanto, vemos nos resultados da autora que a microconstrução [dar certo] também ocorre em outros tempos verbais, não sendo restrito ao pretérito perfeito.

3.2 Os Verbos Leves e a gramaticalização¹⁵ do verbo ‘dar’.

¹⁴ Proposta desenvolvida na seção Metodologia.

¹⁵ Os estudos aqui apresentados se referem ao processo de mudança como gramaticalização; entretanto, para o desenvolvimento deste trabalho, utilizaremos o termo construcionalização (Traugott e Trousdale, 2013) já apresentado anteriormente, por se tratar de um conceito que abarca os processos anteriormente classificados como gramaticalização e lexicalização.

Verbos leves, também chamados de verbo suporte, ocorrem quando uma forma verbal é usada sobre um elemento não verbal (na maior parte das vezes um substantivo ou um adjetivo, mas não somente) desprovendo o verbo de seu sentido original e formando com esse novo item um predicador complexo como ocorre com construções como ‘dar uma olhada’ ou ‘fazer questão’.

Construções com verbos leves passam a apresentar diferentes papéis argumentais daqueles apresentados pelo mesmo verbo quando ele constituía uma construção com verbo pleno. Na oração ‘Eu dei o livro para o João’, o verbo ‘dar’ apresenta um item mais agentivo em posição de sujeito além de dois argumentos internos. Já na sentença ‘O chefe deu o aval’ o verbo ‘dar’ sofre mudanças na sua grade argumental e passa a configurar um predicado complexo com o item ‘aval’ de forma a configurar uma oração intransitiva. Machado Vieira (2018) analisa os atributos de forma e função em construções com verbos leves e afirma:

E os falantes não necessitam aprender todas as combinações de verbos suportes e elementos não-verbais numa língua. Assim que dominam os atributos básicos da construção com verbo suporte com base em pareamentos forma-significado mais ou menos regulares detectados mediante instanciações daquela, passam a valer-se dos atributos dessa construção para novos casos que julguem de comportamento similar, num processo de analogia: a partir de um padrão construcional de formação de predicadores complexos que envolve a operação regular de verbos suportes (relativamente previsíveis em termos lexicais) sobre elementos não-verbais (bem menos previsíveis em termos lexicais), expressões inéditas passam a ser criadas ou interpretadas. (Machado Vieira, 2018; p.96)

Ou seja, a partir do surgimento de uma construção de predicador complexo com verbos leves, há a criação de um novo nó na rede construcional que, por sua vez, passa a possibilitar o surgimento de outras construções semelhantes na língua, de forma que o falante não precise ‘decorar’ cada uma dessas construções, mas essas passem a constituir uma rede de construções com verbos leves. Se é possível a construção ‘dar uma olhada’, por analogia, também seria possível a construção ‘dar uma passada’ e assim por diante. Ademais, a possibilidade de construções com verbos leves não se restringe a construções de semântica semelhante, mas gera um *slot* que pode (ou não) ser preenchido por diversos itens não verbais.

Assim como ocorre com as construções com adjetivos adverbiais, Machado Vieira (2018) identificou uma maior ocorrência dessas construções em contextos de maior informalidade, e tendem a estar associados pelos falantes a situações de oralidade, não sendo,

normalmente, esperados em situações de alta formalidade. Ainda assim, pesquisas do projeto PREDICAR indicam que essas construções podem ocorrer nos mais diversos contextos e gêneros discursivos, incluindo no domínio acadêmico.

Ademais, Machado Vieira (2018) identifica o uso dessas construções pelos falantes como uma estratégia para construir sentidos que não seriam possíveis a partir de outras construções linguísticas, especialmente com verbos plenos, exprimindo condições pragmáticas e de (inter)subjetividade que não seriam possíveis a partir de outras construções.

No decorrer desta seção, apresentamos trabalhos que analisaram as redes dos adjetivos adverbiais e dos verbos leves ou verbos suporte, construções que se assemelham semântica e/ou formalmente com as construções [dar certo], [dar errado], [dar ruim] e [dar bom] que estamos analisando neste trabalho. Ambas as construções podem ser preenchidas com o verbo ‘dar’ e ambas apresentam mudanças na semântica do verbo, mostrando a produtividade deste verbo para configurar em diferentes construções na rede linguística. Sendo assim, faremos uma breve apresentação de alguns trabalhos que olharam para esse verbo em diferentes sincronias com o intuito de analisar o processo de mudança e licenciamento de novas construções com esse item. Os trabalhos aqui apresentados seguem a proposta teórico-metodológica funcionalista.

Coelho e Silva (2014) investigam o processo de gramaticalização do verbo ‘dar’ com o intuito de traçar um *continuum* de mudança gramatical. A coleta de dados se deu no Corpus do Português (Aba Gênero Histórico) e as autoras constataram uma mudança na categoria do verbo ‘dar’ ao longo do tempo. A análise possibilitou a proposta do seguinte *continuum*: predicador > verbo leve> mesoconstrução> modal epistêmico> marcador aspectual, apresentados abaixo respectivamente:

- (1) Minha mãe me **deu** o livro de presente. (verbo predicador com sentido de transferência de posse).
- (2) O presidente **deu** apoio ao governador (construção com verbo leve)
- (3) **Dava** para ver que ele não tinha más intenções. (verbo auxiliar marcador de modalidade).
- (4) O sujeito já **deu** para beber e sair brigando com todo mundo. (auxiliar marcador aspectual)

Vejamos a tabela apresentada pelos autores com os dados coletados do verbo ‘dar’ em diferentes formas a partir do século XVIII:

Tabela 1 – Análise da frequência diacrônica do verbo DAR

CATEGORIA	SÉC. XVIII	SÉC. XIX	SÉC. XX
Predicador	628 (70,1%)	654 (71,7%)	472(48,8%)
Verbo leve	191 (21,3%)	200 (21,9%)	232 (24,0%)
Expressão idiomática	69 (7,7%)	52 (5,8%)	174 (18,0%)
Mesoconstrução	07 (0,9%)	3 (0,3%)	3 (0,3%)
Auxiliar modal	0 (0%)	1 (0,1%)	84 (8,8%)
Auxiliar aspectual	0 (0%)	2 (0,2%)	1 (0,1%)
TOTAL	895	912	966

Fonte: Dados coletados.

Figura 2: retirada de Coelho e Silva, 2014.. pg 29

As autoras concluíram que houve uma redução na frequência do verbo ‘dar’ na categoria de predicador, enquanto as categorias de verbo leve, expressão idiomática e auxiliar modal sofreram um aumento na frequência no século XX. Esses dados parecem sinalizar um processo de mudança, ainda gradual, mas que se expande no decorrer do século XX. Esses dados também podem nos proporcionar um olhar para a microconstrução [dar certo] e nos leva a crer que seu surgimento possa ter ocorrido no mesmo período em que houve uma expansão de usos do verbo leve e das expressões idiomáticas.

Esteves (2008) também propõe uma análise da gramaticalização do verbo ‘dar’ tentando observar seu comportamento sintático-semântico ao passar pelo processo de mudança, de verbo predicador a verbo leve. A autora analisou as construções no português brasileiro e português europeu constatando que as construções com verbo ‘dar’ como verbo leve são mais recorrentes na fala do que na escrita, ocorreram com mais frequência no final do século XX¹⁶ e são mais frequentes no Português Brasileiro.

Ademais, a pesquisa de Esteves (2008) nos permitiu fazer algumas afirmações sobre o processo de gramaticalização de ‘dar’. Primeiramente, há um alto índice de frequência de ocorrência do verbo ‘dar’ em contextos mais gramaticais, ou seja, como verbo leve. Ademais, o elemento não verbal que acompanha esse verbo leve parece ter uma natureza fixa.

¹⁶ A autora analisou apenas dados do século XX mas dividiu esse período em quatro, analisando os dados a cada 25 anos.

Todos os trabalhos supracitados foram de grande importância para o desenvolvimento dessa pesquisa e contribuíram fortemente para o desenvolvimento de nossos objetivos e hipóteses que serão explicitados no capítulo a seguir.

4 OBJETIVOS, HIPÓTESES E METODOLOGIA

4.1 OBJETIVOS E HIPÓTESES

Esta pesquisa tem como principal objetivo realizar uma análise diacrônica de algumas microconstruções do subesquema1 [DAR AA], a saber: [dar certo], [dar errado], [dar bom] e [dar ruim], que se encontram construcionalizadas no português brasileiro atual, identificando as características formais e funcionais por elas apresentadas, bem como os micropassos envolvidos na mudança observada nesses padrões e os contextos (Diewald, 2002, 2006) motivadores das neoanálises que levaram ao surgimento de tais construções na língua.

Durante a coleta de dados e as análises realizadas nesta pesquisa, acabamos por estabelecer novos objetivos. A ideia de tentar depreender a origem dessas microconstruções na língua se manteve; entretanto, ao longo da análise de dados, foi ficando claro que, primeiramente, nossa hipótese de que a microconstrução [dar certo] teria se originado de uma microconstrução [dar certo] qualitativa em que o verbo 'dar' estaria modificando o adjetivo 'certo' não parecia se confirmar e, por consequência, não seria possível identificar claramente os contextos, tal como propostos por Diewald (op. cit.), que proporcionaram sua mudança. Com isso, passamos a objetivar verificar os possíveis links entre as microconstruções e as construções com o verbo leve 'dar' e os possíveis links entre as microconstruções e a rede dos adjetivos adverbiais [V AA], entendendo que construções semelhantes formal ou semanticamente são organizadas em família de construções, que, por sua vez, influenciam o uso e o desenvolvimento de famílias vizinhas na rede (Diessel, 2019). Sendo o verbo 'dar' um verbo frequente na rede dos verbos 'leves' e dada a proximidade formal com a rede dos adjetivos adverbiais, hipotizamos que essas construções tenham influenciado o surgimento das microconstruções aqui analisadas.

A fim de atingir os objetivos desta pesquisa, partimos das seguintes hipóteses:

Como já mencionado, um de nossos objetivos é depreender os possíveis links entre as microconstruções estudadas e as construções com o verbo leve 'dar' e os possíveis links entre essas microconstruções e a rede dos adjetivos adverbiais [V AA]. Com isso em mente e entendendo a língua como uma rede de construções que se relacionam entre si, não apenas de forma vertical, ou seja, em seus níveis de abstração, mas também de forma horizontal, em que construções semântica e formalmente semelhantes se relacionam com construções vizinhas na rede, defendemos que a microconstrução [dar certo]_{resultativa} tenha surgido através da

proximidade entre construções com verbos leves, construções da rede dos adjetivos adverbiais [V AA] e construções como a apresentada no exemplo (7):

(7) “E de qual quer destas guisas, pera se fazer boa montaria e mostrar boa soltura, melhor he em passando ferir que nom despois que parar. E per estes avisamentos de saber ferir em veações se pode filhar ensynança como em pellejar se podem **dar** mayores, **mais certo** e prestes lançadas. E parece me que he muy boo costume no monte trazer lanças grandes e pesadas, por que, se com tal esta manhã bem se percalça, com as leves se acharám muyto mais soltos.” (14:DDuarte:Cavalgar Corpus do Português Aba Gênero Histórico)

(8) “Mas nestas primeiras visitas, assim lhe acabou de entregar, que nem ouvi-lo falar foi necessário para **dar por certo** tudo quanto falasse. Tanto foi mais o que nele descobriu pondo-lhe os olhos, que tudo o que imaginava e esperava do muito que se dizia” (15:Lucena:SFXavier – Corpus do Português Aba Gênero Histórico)

O primeiro exemplo (7) aqui exposto representa o único construto que encontramos que apresenta uma ambiguidade de sentido, podendo ser entendido como uma construção [V AA] qualitativa. Exemplos como esse poderiam ser o gatilho para o processo de construcionalização, porém, não foram encontrados construtos suficientes nos corpora estudados para que possamos fazer essa afirmação. Já no que diz respeito ao segundo exemplo, considerando palavras também como construções e pensando no papel que as semelhanças formais desempenham na representação das construções na rede linguística dos falantes, nossa hipótese é de que construções como a mencionada em (8) e encontradas no corpus a partir do século XVI possam ter licenciado o surgimento das construções aqui estudadas tendo em vista a proximidade formal entre o verbo *dar* e o adjetivo *certo* e também suas semelhanças semânticas, já que a construção [dar por certo] apresenta um sentido resultativo, indicando uma certeza. Para além disso, construções com adjetivos adverbiais e construções em que o verbo *dar* se comporta como um verbo leve também desempenharam papel significativo nesse processo de mudança, já que proporcionaram ao falante um *link* na rede em que o verbo ‘dar’

já perdia sua função prototípica de transferência de posse e o adjetivo ‘certo’ já ocorria em estruturas de modificação verbal.

As demais microconstruções do subesquema [DAR AA] teriam sido licenciadas pela microconstrução [dar certo], uma vez que esta, conforme análise preliminar, é a primeira das 4 microconstruções sob investigação a ocorrer no PB, sendo seguida pelas construções [dar errado], [dar ruim] e [dar bom] respectivamente, cujos elementos que ocupam o *slot* após o verbo *dar* pertencem ao mesmo campo semântico de *certo*.

Nosso segundo objetivo é identificar os itens em função de sujeito que ocorrem com tais microconstruções. Ressalta-se que a estrutura argumental de verbos transitivos, como o verbo ‘dar’ em seu sentido original de transferência de posse, tende a apresentar itens mais animados em posição de sujeito na sentença enquanto itens menos animados aparecem com maior frequência em posição de objeto. O mesmo não ocorre com verbos intransitivos, os itens em posição de sujeito nessas construções podem ou não ser mais agentivos.

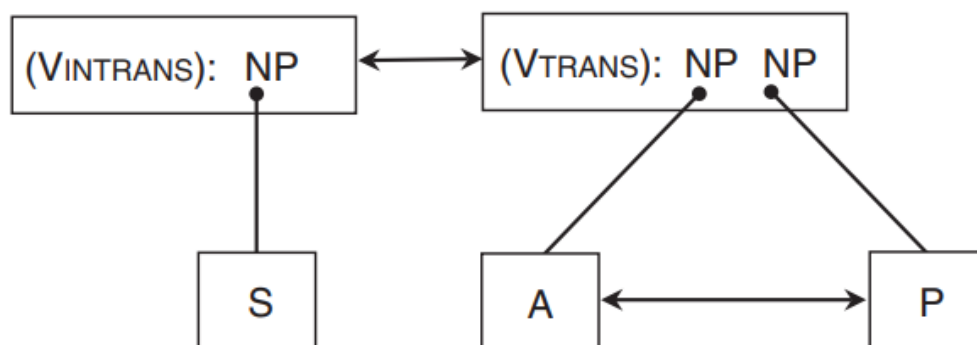


Figura 3: papéis argumentais de orações (in)transitivas. Retirado de Diessel 2019; pg 233

A figura 3 demonstra essa tendência, indicando os sujeitos de orações transitivas como agente e paciente e o sujeito de orações intransitivas como um argumento único que pode ou não ser o agente da oração. Levando isso em conta, supomos que a microconstrução [dar certo] teria uma maior tendência a ocorrer com sujeitos não agentivos e não animados, dada a perda de seu sentido original de “transferência de posse” e a mudança na estrutura argumental de ‘dar’ nesta construção. Isso pode estar relacionado ao fato de esse verbo em sincronias anteriores já estar sendo utilizado como verbo leve, como em expressões do tipo ‘dar uma olhada’ ou ‘dar

uma piscada’. Ademais, o mesmo ocorreria com as outras microconstruções analisadas neste trabalho

Nosso terceiro objetivo é analisar a possibilidade de ocorrência de elementos intervenientes nessas construções. As microconstruções resultativas aqui estudadas possuem um caráter menos composicional, isto é, não é possível recuperar o significado dos itens que as compõem separadamente; elas formam um todo significativo, um *chunk*. Por esse motivo, supomos que haverá uma limitação para a presença de elementos intervenientes nestas construções e que apenas alguns itens serão possíveis nessa posição, sendo estes adjuntos graduales, como ‘muito’ e ‘super’, ou pronomes indefinidos, como ‘tudo’ e ‘nada’.

Nosso quarto objetivo é analisar a estrutura informacional das microconstruções nas sentenças nas quais elas se encontram. A categoria de foco é uma categoria relacionada à parte do enunciado que traz maior peso informacional, ou seja, a parte do enunciado que traria maior grau de novidade ou que seria enfatizada pelo falante por algum motivo comunicativo. Presumimos, considerando outros trabalhos que estudaram a estrutura informacional de construções [V AA], como Tiradentes (2018) e Virgínio (2016), que sobre as microconstruções [dar certo], [dar errado], [dar bom] e [dar ruim] recairia o foco da sentença em que ocorrem. Utilizamos, então, a proposta de Lambrecht (1994), observando se nas cláusulas em que essas microconstruções estão inseridas se o foco recai na construção, na sentença, no predicado ou se tínhamos um caso de foco vazio.

Nosso quinto objetivo é identificar os gêneros textuais e/ou domínio discursivos em que os construtos de tais microconstruções se encontram. Sendo a microconstrução [dar certo] extremamente produtiva no PB, como já foi atestado pelas análises realizadas durante a iniciação científica – tendo em vista que a mesma ocorre com relativa frequência em diversos gêneros/textos discursivos em diferentes contextos de formalidade –, supomos que ela teria se tornado menos marcada, levando, assim, o falante a recorrer a outras microconstruções no mesmo campo semântico para alcançar o sentido objetivado.

Finalmente, nosso sexto objetivo é delimitar possíveis diferenças formais e/ou discursivo pragmáticas entre essas construções. Podemos observar que pares das microconstruções aqui estudadas poderiam ser utilizadas pelos falantes do português como construções sinônimas já que expressam mais ou menos o mesmo significado (dar certo/dar bom vs. dar errado/dar ruim); porém, defendemos que existam contextos ou situações que levam o falante a “escolher” uma construção em detrimento da outra, ainda que de forma inconsciente.

Hipotetizamos que as microconstruções [dar ruim] e [dar bom] ocorrerão em contextos de maior informalidade além de apresentarem maiores restrições para a presença de elementos intervenientes e sujeitos agentivos. Para além disso, pensamos que essas microconstruções, quando comparadas às construções que as licenciaram, recebam um foco ainda maior na construção, possuindo uma diferença na sua estrutura informacional.

4.2 METODOLOGIA

Para esta pesquisa, extraímos dados de dois *corpora*: o *Corpus do Português Aba Gênero Histórico*, um *corpus* online que compila textos de diferentes domínios discursivos/gêneros textuais em diversas sincronias. Esse *corpus* histórico é composto por textos do século XIII ao século XX do Brasil e de Portugal com 45 milhões de palavras. A partir do século XIX foram analisadas apenas ocorrências em textos do Brasil considerando que o estudo em questão se refere à microconstrução [dar certo] no PB¹⁷. E o *Corpus do Português Aba NOW* (Notícias da Web) que compila textos do domínio jornalístico em jornais e revistas *on-line* de 2012 a 2019 com 1.1 bilhão de palavras.

Buscou-se as microconstruções [dar certo], [dar errado], [dar ruim] e [dar bom], utilizando as ferramentas do *corpus*, considerando os diferentes tempos verbais, a possibilidade de elementos intervenientes e a possibilidade de mudança na ordenação dos termos que compõem a microconstrução em estudo. No primeiro *corpus*, apenas as microconstruções [dar certo] e [dar errado] foram encontradas. Já no segundo, a *Aba NOW*, encontramos construtos de todas as microconstruções.

Na busca pela microconstrução [dar certo] no *Corpus do Português Aba Gênero Histórico* foram encontradas 506 ocorrências que foram analisadas de acordo com os objetivos apresentados anteriormente. No total, foram coletadas 255 ocorrências apenas nos séculos XIX e XX, já que não houve ocorrências da microconstrução resultativa em outras sincronias. Também coletamos dados do verbo ‘dar’ em proximidade ao adjetivo ‘certo’ que se deram a partir do século XIV, mas que foram analisadas apenas qualitativamente, objetivando observar sua possível influência no licenciamento dessas microconstruções. Porém, por não se tratar da microconstrução resultativa, esses dados não foram incluídos na análise quantitativa.

¹⁷ Essa decisão foi tomada com base nos estudos de Faraco (2016) que afirma que a Língua Portuguesa só passa ser hegemônica no Brasil a partir do século XVIII, vindo a ser a primeira língua da maioria da população, dada progressiva unificação territorial que ocorreu pela descoberta do ouro em Minas Gerais.

Na busca pela microconstrução [dar errado] no *Corpus do Português Aba Gênero Histórico* foram encontradas apenas 22 ocorrências, sendo 14 dessas a microconstrução resultativa.

Decidimos por analisar essas microconstruções no Corpus do Português Aba NOW por hipotetizarmos que as microconstruções [dar ruim] e [dar bom] teriam surgido mais recentemente na língua e por o *corpus* no proporcionar textos a partir de 2012. Sendo assim, começamos a coleta nesse corpus pela microconstrução [dar ruim]. Foram encontradas 670 ocorrências de acordo com a ferramenta do corpus, sendo 154 da microconstrução [dar ruim]resultativa. Já da microconstrução [dar bom], apesar do alto índice de ocorrências (mais de 2000), foram encontrados apenas 8 dados da microconstrução construcionalizada.

Posteriormente, com o objetivo de analisar todas as microconstruções em sincronia atual, analisamos as microconstruções [dar certo] e [dar errado] no Corpus do Português Aba NOW. As ferramentas do corpus nos deram 37866 dados quando procuramos pelos itens ‘dar’ em proximidade com ‘certo’ e 5294 dados quando procuramos por ‘dar’ e ‘errado’. Tendo em vista o alto número de ocorrências, optamos por analisar apenas as 200 primeiras. Essas constituíram 158 ocorrências de [dar certo]resultativo e 60 ocorrências de [dar errado]resultativo.

Essas ocorrências foram submetidas a uma análise quantitativa e qualitativa em que foram observados os seguintes fatores de ordem estrutural e pragmático-discursiva:

1- A presença de elementos intervenientes: foi realizada uma investigação dos possíveis elementos intervenientes na microconstrução tanto de cunho qualitativo quanto resultativo observando também a frequência de ocorrência desses elementos.

2- A estrutura informacional (foco na construção, foco sentencial, foco no predicado ou foco vazio): Consideramos que as ocorrências em que o foco recai exclusivamente sobre a microconstrução em análise são de foco na construção, ocorrências em que o foco recai na sentença como um todo, como foco sentencial, ocorrências em que o foco recai sobre o a construção e outro item no predicado como foco no predicado e se não há foco na construção, foco vazio;

3- Os itens em posição de sujeito: verificamos os itens que ocorriam como sujeitos dessas sentenças, analisando se esses itens possuíam caráter mais resumitivo como nos parecera em análise preliminar.

4- A natureza semântica do sujeito (mais ou menos animado e mais ou menos agentivo): Levando em consideração a perda do sentido de transferência de posse do verbo dar na microconstrução resultativa, analisamos a presença de sujeitos mais ou menos animados e

mais ou menos agentivos nas construções com ambas as semânticas (qualitativa ou resultativa). Apesar de várias ocorrências da microconstrução apresentarem sujeitos não explícitos, nós ainda assim os classificamos como mais ou menos animados ou mais ou menos agentivos. Essa decisão foi tomada por dois motivos: alguns sujeitos eram facilmente recuperáveis no discurso, sendo assim, facilmente classificados. Ademais, aqueles que não eram facilmente recuperáveis apresentavam caráter resumitivo, ou seja, se referiam a uma situação discursiva. Sendo esse sujeito uma situação, o classificamos como menos animado e menos agentivo;

5- A categoria textual em que os construtos de tais construções ocorrem: utilizamos uma classificação para a análise da categoria textual, proposta por Tiradentes (2018).

Nesse trabalho, o autor analisou a construção [V AA] utilizando o mesmo *corpus* que divide os textos em 6 categorias: literatura, ficcional, acadêmico, entrevista, notícia e linguagem falada (entrevistas sociolinguísticas). Entretanto a classificação do *corpus* se mostrou insuficiente para a realização dos objetivos dessa pesquisa, não sendo possível averiguar a frequência de uso da microconstrução em contextos diversos que não só os de fala. Em virtude desse empecilho, o autor estipulou quatro grupos de textos: textos orais (em que se inserem os corpora orais presentes no grupo dos “textos orais” e as citações de corpora orais dentro do grupo de textos “acadêmicos”), textos híbridos 1 (em que se isolam as entrevistas jornalísticas do grupo dos “textos orais”), textos híbridos 2 (em que se inserem os diálogos presentes nos “textos ficcionais” e as transcrições de fala nas “notícias”) e textos escritos (em que constam todos os textos “ficcionais” e “acadêmicos” e todas as “notícias”, com exceção dos trechos identificados como híbridos). E por reconhecer que não seria possível trabalhar com a categoria “gêneros textuais”, o autor trabalha com a noção de domínios discursivos. Por isso, para o estudo da ocorrência dos construtos nos diferentes domínios, alterou-se a nomenclatura e agruparam-se as entrevistas jornalísticas junto às “notícias”. Tem-se, portanto, quatro grupos de texto, referentes aos seguintes domínios: interpessoal, ficcional, jornalístico e instrucional. O domínio interpessoal refere-se aqui aos *corpora* linguísticos presentes no grupo “oral”; o ficcional aos textos no grupo “ficcional”; o jornalístico aos textos do grupo “notícia” e às entrevistas jornalísticas; e o interpessoal aos textos do grupo “acadêmico”.

O autor utilizou essa classificação nos dados coletados no *Corpus do Português Aba Gênero Histórico*. Na Aba NOW, por todos os textos se tratarem do domínio jornalístico, optamos por classificar os construtos em híbrido 1 e acrescentar uma nova classificação: comentário em redes sociais. Quando analisamos a Aba NOW, por se tratar de jornais e revistas *on-line* era possível ter acesso também aos comentários de leitores no próprio *site*. Além disso,

alguns *sites* faziam referência a comentários em outras redes sociais como o *Twitter* e o *Instagram*. Dada a necessidade de classificar essas ocorrências, acrescentamos essa nova classificação.

No próximo capítulo apresentaremos nossa análise de dados, levando em consideração a metodologia, os objetivos e as hipóteses aqui apresentados.

5 ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção apresentaremos nossa coleta de dados das quatro microconstruções estudadas, a saber: [dar certo], [dar errado], [dar ruim] e [dar bom]. Analisaremos esses dados de forma qualitativa, tentando compreender características formais e discursivo-pragmáticas das microconstruções, e de forma quantitativa, a partir dos fatores de análise apresentados na seção Metodologia e aqui novamente expostos:

- 1- Classificação do sujeito, verificando os itens que desempenham essa função, além de seu caráter resumitivo, animado e agentivo.
- 2- Presença e natureza de elementos intervenientes.
- 3- Estrutura informacional, verificando se há foco na construção, no predicado ou na sentença.
- 4- Gênero textual e/ou domínio discursivo em que os construtos dessas construções ocorrem.

5.1 – Primeiro construto encontrado

- **Dar certo – primeira ocorrência e algumas peculiaridades**

A microconstrução [dar certo] foi, assim como já havíamos hipotetizado, a primeira microconstrução encontrada nos *corpora* utilizados nesta pesquisa. Vejamos:

- (9) “Major, o negócio está muito feio! Limoeiro - deixe correr o marfim. Trabalhe cada um para seu lado que afinal **dá tudo certo**. Chico bento - é verdade. Uma vez que o rapaz saia.. Limoeiro - estamos nós dentro.” (18:França:Deputado – Corpus do Português Aba Gênero Histórico - 1882)

O construto apresentado acima foi a primeira ocorrência encontrada da microconstrução já construcionalizada, de cunho resultativo, apresentando o sentido de ‘ter êxito’. Coelho e Silva (2014), em suas análises da gramaticalização do verbo *dar*, encontraram um aumento nos usos do verbo *dar* como verbo leve no decorrer do século XX, além de um aumento das expressões idiomáticas com esse verbo. Aventamos que a microconstrução [dar certo]_{resultativa} poderia ter surgido ou nesse ou próximo a esse período, tendo em vista o aumento dos usos do verbo *dar* em outros contextos que não aquele prototípico, como transferência de posse. O dado

apresentado no exemplo (9) confirma, então, o uso da construção [dar certo]_{resultativa} no final do século XIX, tendo esta se tornado mais frequente no século XX como veremos mais adiante.

Nossa hipótese inicial previa que essa microconstrução teria sido originada de uma microconstrução do esquema [V AA] em que o verbo [dar], ainda com o sentido de transferência de posse, seria modificado pelo adjetivo [certo], compondo a construção [dar certo]_{qualitativa}, como na sentença ‘A professora deu certo as provas aos alunos’. Apesar de essa ocorrência ser possível, embora não usual, no português brasileiro, segundo os dados analisados por nós nos *corpora* escolhidos, apenas 1 (um) dado dessa construção com sentido qualitativo foi encontrado (exemplo (10)).

(10)“E de qual quer destas guisas, pera se fazer boa montaria e mostrar boa soltura, melhor he em passando ferir que nom despois que parar. E per estes avisamentos de saber ferir em veações se pode filhar ensynança como em pellejar se podem **dar** mayores, **mais certo**¹⁸ e prestes lançadas. E parece me que he muy boo costume no monte trazer lanças grandes e pesadas, por que, se com tal esta manha bem se percalça, com as leves se acharám muyto mais soltos.”
(14:DDuarte:Cavalgar Corpus do Português Aba Gênero Histórico)

Dado o fato de o único construto da construção [dar certo]_{qualitativa} datar do século XV e, sobretudo, dada a sua ínfima ocorrência em nossos *corpora*, podemos afirmar que nossa primeira hipótese não fora confirmada. Salientamos, porém, que encontramos dados em que o verbo [dar] ocorre em proximidade formal com o adjetivo [certo] que podem ter proporcionado o surgimento da construção resultativa sob análise. Entendemos que redes de construções semelhantes formal ou semanticamente podem influenciar construções vizinhas na rede (Diesel, 2019). Vejamos os exemplos abaixo

(11)“Mas nestas primeiras visitas, assim lhe acabou de entregar, que nem ouvi-lo falar foi necessário para **dar por certo** tudo quanto falasse. Tanto foi mais o que nele descobriu pondo-lhe os olhos, que tudo o que imaginava e esperava do muito

¹⁸ Há também uma possível leitura dessa ocorrência em que certo seria entendido como um adjetivo em sua função prototípica, não como um adjetivo adverbial, dada a influência dos elementos circundantes (maiores e prestes).

que se dizia” (15:Lucena:SFXavier – Corpus do Português Aba Gênero Histórico)

(12)“As auras continuavam a soprar favoráveis a Maurício nos mares insidiosos da corte. A baronesa **dava quase como certo** o próximo despacho dele para adido a uma embaixada de Viena ou de Berlim. Maurício relacionara-se intimamente com os primeiros personagens da situação política dominante, que se interessavam por ele.” (18:Dinis:Fidalgos Corpus do Português Aba Gênero Histórico)

No exemplo (11), temos a construção [dar por certo], encontrada pela primeira vez no século XVI. Apesar de não constituir a construção que estamos aqui estudando, [dar por certo] além de apresentar o verbo ‘dar’ em proximidade formal ao adjetivo ‘certo’, também apresenta uma similaridade semântica com a construção [dar certo] construcionalizada, veiculando um sentido mais resultativo e assertivo. O mesmo ocorre com a construção [dar como certo], exemplo (12), que foi encontrada no *corpus* no século XIX, assim como a microconstrução [dar certo]resultativa.

Outro ponto importante de ressaltarmos em relação à microconstrução [dar certo] construcionalizada é que essa apresenta semânticas distintas daquela que inicialmente hipotetizamos. O sentido de “ter êxito, ter sucesso” é o mais prototípico da construção, mas, durante a coleta, ocorrências com diferentes semânticas¹⁹ foram encontradas.

Vejamos os exemplos:

(13)“Era um rapaz carioca, desses boas-vidas que não ligam a nada, se achava uma lindeza embora fosse baixinho, e para fazer cenas de amor com a Cristina Le Blanc tinha que subir em qualquer coisa, um caixote ou um banco, -ou então ela sentada e ele em pé. Por causa disso estavam os dois sempre aos choques, ele alegando que ela de propósito calçava sapato de salto de doze centímetros,

¹⁹ Essas ocorrências não foram consideradas em nossas análises quantitativas.

bastava que usasse salto baixo e a altura dos dois **dava certo.**”
(19:Fic:Br:Queirós:Dora– Corpus do Português Aba Gênero Histórico)

(14)“Claro que as histórias a respeito de Zezé não eram novidade nenhuma para a pequena. Só não sabia do caso da quadrilha de pivetes, mas não se admirou, nem era difícil de acreditar. **Dava muito certo** com tudo que vira ou adivinhara a respeito dele.” (19:Fic:Br:Queirós:Galo – Corpus do Português Aba Gênero Histórico)

Nos exemplos acima, a microconstrução [dar certo] não apresenta o sentido prototípico de “ter êxito”, mas um sentido próximo ao de *coincidir* ou *concordar*. Há ainda um sentido resultativo, mas essa ampliação da semântica da construção pode se dar devido a sua alta produtividade, aqui entendida como frequência de uso, em diversos contextos no português brasileiro atual. Houve também uma única ocorrência nos dados analisados nos *corpora* em que há uma certa ambiguidade no sentido da construção:

(15)“Ela não tem nada contra a alta prostituição, tem contra gente como eu, que se apaixona e vai pra cama com um cara sem cobrar nada. Dona Iraci dividia as mulheres em duas categorias. Aquelas que **davam e as que não davam certo**. Bia pertencia à última.” (19:Fic:Br:Amaral:Amigos – Corpus do Português Aba Gênero Histórico)

Há, no PB atual, um uso do verbo ‘dar’ com conotação sexual, em que o verbo se refere majoritariamente ao ato sexual feito por mulheres. Nesse sentido, o adjetivo *certo* poderia estar modificando o verbo ‘dar’, implicando ‘transar certo’. Também poderíamos interpretar a construção como o uso já prototípico e construcionalizado em que essas mulheres seriam divididas em mulheres que “têm ou não têm sucesso”.

- [Dar errado], [dar bom] e [dar ruim] – na esteira de [dar certo]

A primeira ocorrência da microconstrução [dar errado] é datada de 1935, extraída de texto ficcional, a obra Caminhos de Veríssimo, e já construcionalizada, exprimindo o sentido

de falta de êxito, ou falta de sucesso (como se pode notar, sentido contrário ao veiculado pela construção [dar certo]):

(16)“Vai pensando na vida dura que tem levado, na morte do pai. A mãe, D.Eudóxia, lhe chama à realidade, lembrando-lhe que não deve dormir. A senhora é extremamente pessimista, crendo que tudo **vai dar errado**. A filha evita dar muita atenção à mãe, prefere pensar em Noel e chamar o irmão, Pedrinho para o trabalho.” (19:Fic:Br:Verissimo:Caminhos – Corpus do Português Aba Gênero Histórico)

A microconstrução [dar ruim] foi encontrada apenas no Corpus do Português Aba NOW e a primeira ocorrência é datada de 2013:

(17)"O maior peso que tive foi 169kg há três anos. Daí, bateu pressão alta, diabetes, coração grande. **Deu ruim** total! Minha ficha demorou a cair. Fui internado três vezes.” (13-07-17 BR Globo.com – Corpus do Português aba NOW)

Já a microconstrução [dar bom] foi a última encontrada no *corpus*, sendo a primeira ocorrência encontrada em texto de 2015:

(18)“Alfredo Drewnoski é um dos pioneiros. Começou com 30 mudas e hoje produz 40 toneladas por ano. "Esse ano o kiwi **deu bom**, está com o tamanho certo e o açúcar no ponto exato", diz o agricultor. Outro produtor chega a contratar pelo menos 20 pessoas para ajudar no trabalho, que é manual.” (15-05-03 BR Globo.com – Corpus do Português Aba NOW)

Entretanto, o exemplo (18), apresentado acima, nos pareceu ambíguo, não sendo possível depreender se o adjetivo ‘bom’ estava configurando a construção aqui estudada [dar bom] ou se estava modificando o sujeito da oração, *kiwi*. Por esse motivo, na análise quantitativa, nós

optamos por não analisar este construto. Mas achamos importante acrescentá-lo aqui para uma análise qualitativa.

Para além de ser a construção encontrada mais tardiamente no corpus, [dar bom] também apresentou uma baixa quantidade de ocorrências quando comparada as demais. Apesar de termos analisado mais de 2000 ocorrências do verbo [dar] próximo ao adjetivo [bom], encontramos apenas 8 ocorrências em que o verbo e o adjetivo constituíam a microconstrução aqui estudada com o sentido de *ter êxito*.

Os resultados apresentados referentes aos primeiros construtos encontrados de cada microconstrução nos *corpora* analisados, confirma nossa hipótese inicial de que a microconstrução [dar certo] teria licenciado as demais microconstruções. Ademais, é possível depreender outros sentidos que não o sentido de *ter êxito* na microconstrução [dar certo], algo que não se observou na análise das demais microconstruções. Isso pode indicar uma expansão de sentido da construção [dar certo] que, por sua vez, pode ser explicada pela alta frequência de uso desta no português brasileiro atual.

5.2 - Distribuição por séculos

- **Dar certo**

Foram encontradas 252 ocorrências da microconstrução [dar certo] resultativa no Corpus do Português Aba Gênero Histórico, e, como já havíamos mencionado na seção Metodologia, foram analisados todos os dados da microconstrução [dar certo] nesse corpus. Já no Corpus do Português Aba NOW, analisamos apenas as primeiras 200 ocorrências do verbo dar em proximidade com o adjetivo certo, tendo em vista a alta quantidade de dados (37.866 ocorrências) quando jogamos esses itens na ferramenta de busca do corpus. No total, coletamos 410 ocorrências da microconstrução [dar certo] em ambos os corpora. Vejamos a tabela:

	N	%
Século XIX	6	1%
Século XX	246	60%
Século XXI	158	39%
Total:	410	100%

Tabela 1: Distribuição dos dados da microconstrução [dar certo] por século.

É importante ressaltar aqui que, apesar do maior número de ocorrências da microconstrução [dar certo] no século XX, isso não se deu por uma redução na produtividade da construção, mas sim por um motivo metodológico. O verbo ‘dar’ em proximidade com o adjetivo *certo* ocorreu 37866 vezes no Corpus do Português Aba NOW e seria muito difícil fazer a coleta de todos esses dados. Já no Corpus do Português Aba Gênero Histórico, coleta que foi realizada durante a iniciação científica, o total de ocorrências do verbo em proximidade ao adjetivo ‘certo’ foi de 428 ocorrências, possibilitando que fizéssemos a coleta de todos os dados disponíveis no *corpus*. Tendo em vista a proporção de dados, ou seja, o número de ocorrências da microconstrução em comparação com os itens analisados, acreditamos que a microconstrução seja mais produtiva na sincronia atual. Também precisamos levar em consideração o número de palavras em cada *corpus* estudado, o Corpus do Português Aba Gênero Histórico possui 45 milhões de palavras, enquanto a Aba NOW possui 1.1 bilhão de palavras, fazendo com que haja muito mais ocorrências da construção na Aba NOW.

- **Dar errado**

Foram encontradas 14 ocorrências da microconstrução [dar errado] no *Corpus do Português Aba Gênero Histórico*. Todas ocorreram no século XX, confirmando nossa hipótese de que a microconstrução [dar errado] teria sido licenciada pela microconstrução [dar certo] que, assim como visto anteriormente, teve ocorrências encontradas no final do século XIX, quase 50 anos antes da primeira ocorrência de [dar errado] no mesmo *corpus*. Além da análise no *Corpus do Português Aba Gênero Histórico*, também analisamos construtos encontrados na Aba NOW do mesmo *corpus*. Vejamos abaixo a distribuição dos dados em cada sincronia:

	N	%
Século XX	14	19%
Século XXI	60	81%
Total	74	100%

Tabela 2: Distribuição dos dados da microconstrução [dar errado] em relação a sua distribuição por séculos.

As microconstruções [dar ruim] e [dar bom] não foram encontradas em sincronias anteriores ao século XXI. A primeira ocorrência da microconstrução [dar ruim] encontrada por nós, conforme apresentado na seção anterior, é datada de 2013 e a primeira ocorrência da microconstrução [dar bom] é datada de 2015, daí a ausência destas microconstruções nesta seção.

5.3 - Classificação do sujeito

Sujeito Explícito

Dar certo

Devido à mudança na grade argumental do verbo ‘dar’ na microconstrução [dar certo] construcionalizada, havíamos hipotetizado que mudanças também ocorreriam nos itens em função de sujeito que ocorrem com esta microconstrução. Primeiramente, analisamos que itens aparecem nessa função verificando se são explícitos ou não:

	N	%
Sujeito explícito	290	71%
Sujeito não explícito	120	29%
Total	410	100%

Tabela 3: Distribuição dos dados da microconstrução [dar certo] em relação aos itens em função de sujeito.

Como podemos ver pelos dados apresentados na tabela acima, há uma maior ocorrência de sujeitos explícitos em sentenças com a microconstrução [dar certo], sendo estes 290 dos 410

dados coletados. Apesar disso, há ainda um alto número de dados (120 ocorrências) em que não há a presença de sujeito explícito na sentença. Analisaremos mais aprofundadamente esses dados, mas, primeiramente, vejamos os dados referentes a esse fator nas demais microconstruções.

- **Dar errado**

Assim como na microconstrução [dar certo], a microconstrução [dar errado] apresentou uma maior tendência a ocorrer com sujeito explícito como podemos ver na tabela apresentada abaixo:

	N	%
Sujeito Explícito	48	65%
Sujeito não explícito	26	35%
Total	74	100%

Tabela 4: Distribuição dos dados da microconstrução [dar errado] em relação ao sujeito explícito.

Apesar de 85% (48 dados) dos construtos encontrados da microconstrução [dar errado] apresentarem sujeito explícito, 58% dos dados representam sujeitos resumitivos, dados que serão apresentados em breve, ocorrências com pronomes indefinidos como *tudo* ou *nada* e pronomes demonstrativos como *isso* ou *aquilo* representam a maior parte dos dados em que há um sujeito explícito com caráter resumitivo. Vejamos o exemplo:

(19)“A Arena BOTAFOGO foi uma dessas felizes decisões. Podia ter **dado tudo errado**, mas não deu. Com um lugar para jogar, perto de nossa torcida e permitindo uma logística racional, alcançamos 75% de aproveitamento no segundo turno. Tínhamos uma casa. Nosso caldeirão.” (17-01-02 BR Terra Brasil – Corpus do Português Aba NOW)

No exemplo acima (19), o item ‘tudo’ se refere à situação de levar o clube de futebol Botafogo para um novo estágio, trazendo um caráter resumitivo ao sujeito desta construção

- **Dar ruim**

Quando analisamos os dados da microconstrução [dar ruim], a característica desses itens se deu de forma um pouco distinta das demais microconstruções. Em relação aos itens em posição de sujeito, a microconstrução [dar ruim] apresentou 86% (133 ocorrências) de itens não explícitos e 14% (21 ocorrências) de itens explícitos.

	N	%
Sujeito explícito	21	14%
Sujeito não explícito	133	86%
Total	154	100%

Tabela 5: Distribuição dos dados da microconstrução [dar ruim] em relação ao sujeito explícito.

Nos exemplos (20) e (21) são apresentados dados com sujeito não explícito e explícito, respectivamente:

(20)“Daniel conversa com Marinalva e revela: "Agora você entende o que eu passei. A Emilly não era minha opção de voto. Eu fiz a contagem errada e **deu ruim**. Mas eu te entendo". Marinalva comenta que ela e Daniel combinaram de trocar votos e Ilmar reprova” (17-03-19 BR Globo.com – Corpus do Português aba NOW)

(21)“Já o principal produto da TV brasileira, as novelas, parecem enfrentar uma nova crise. Mesmo com as tentativas de oxigenar o gênero, boa parte delas "**deu ruim**", na linguagem popular. Só personagens carismáticos, em especial as vilãs, ajudaram a manter de pé o folhetim nosso de cada dia.” (18-12-15 BR Notícias da T – Corpus do Português Aba NOW)

Também chamamos a atenção para o exemplo apresentado em (22). Na ocorrência, temos o sujeito explícito ‘o PC’ e a construção [dar ruim]; entretanto, parece haver uma

expansão do significado na construção [dar ruim] em que essa poderia não apenas ser entendida como ‘não teve sucesso’, mas como ‘deu problema’ ou ‘parou de funcionar’.

(22)“Então, peço desculpa caso n seja o tópico certo. Virada do ano pc **deu ruim** e com isso vem a crise rrsrs, juntei uma graninha e vou montar um pc, ja estou a um mês pesquisando e quanto mais olho e pergunto mais em dúvida fico, [...]”
(16-12-31 BR Clube do Hardware – Corpus do Português aba NOW)

Essa foi a única ocorrência em que a microconstrução [dar ruim] apresentou tal semântica. No entanto, julgamos ser importante apresentar esse exemplo e explicitar que hipotetizamos que outras ocorrências semelhantes possam apresentar uma maior tendência a ocorrer com sujeitos explícitos.

- **Dar bom**

Apesar das poucas ocorrências da microconstrução [dar bom] nos *corpora* analisados (8 ocorrências), ela também apresentou as características por nós hipotetizadas. Assim como a microconstrução [dar ruim], que também parece ter surgido em uma sincronia mais recente, [dar bom] apresenta uma maior ocorrência de sujeitos não explícitos. Dos 8 coletados, 7 apresentaram sujeitos não explícitos, constituindo 88% dos nossos dados. Vejamos a tabela abaixo:

	N	%
Sujeito explícito	1	13%
Sujeito não explícito	7	88%
Total	8	100%

Tabela 6: Distribuição dos dados da microconstrução [dar bom] em relação ao sujeito explícito.

Para uma melhor compreensão dos dados apresentados, vejamos um gráfico comparativo das microconstruções de acordo com o fator de análise ‘sujeito explícito’:

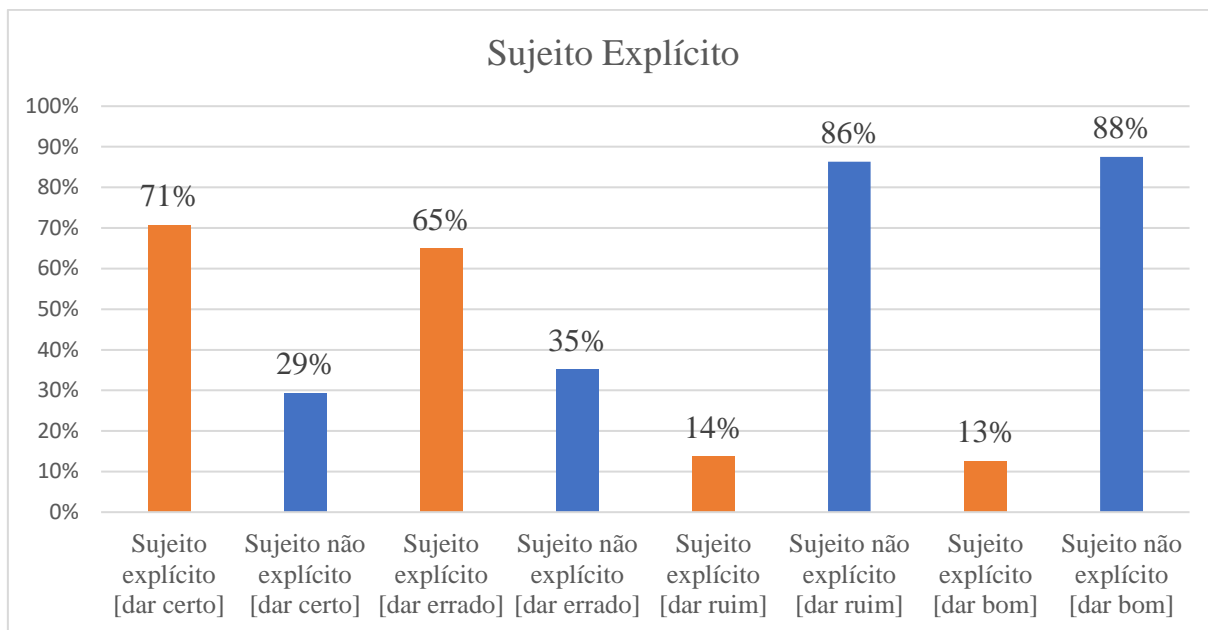


Gráfico 1: Distribuição percentual dos dados de todas as microconstruções em relação ao sujeito explícito.

O gráfico (1) apresentado acima mostra uma diferença no que diz respeito aos itens em função de sujeito em sentenças com as microconstruções [dar certo] e [dar errado], primeiras microconstruções encontradas nos *corpora*, e as microconstruções [dar ruim] e [dar bom], encontradas apenas no século XXI. As microconstruções mais recentes parecem apresentar uma maior restrição a itens explícitos em função de sujeito quando comparadas às microconstruções que as licenciaram.

Sujeito resumitivo

- **Dar certo**

Tendo analisado o fator 'sujeito explícito', passamos a olhar para esses itens avaliando um possível caráter resumitivo que eles possam apresentar. Foram considerados todos os dados, até aqueles de sujeito não explícito, para essa análise. Entendemos que mesmo os itens não explícitos poderiam ser recuperáveis no contexto e, por esse motivo, seriam passíveis de análise.

Do total de dados coletados da microconstrução [dar certo], 45% (184 ocorrências) apresentam itens em função de sujeito com um caráter resumitivo, sendo apenas 29% dos dados totais ocorrências de sujeito não explícito. Com isso em mente, resolvemos ter um olhar mais atento a esses itens e identificamos um número expressivo de ocorrências com o pronome indefinido *tudo* (63 ocorrências), que também pode trazer essa semântica resumitiva, além de

itens como *isso*, *aquilo* e *a coisa* que também expressaram essa semântica. Ademais, identificamos que nem todas as ocorrências de sujeito não explícito apresentavam caráter resumitivo.

	N	%
Sujeito resumitivo	184	45%
Sujeito não resumitivo	226	55%
Total	410	100%

Tabela 7: Distribuição dos dados da microconstrução [dar certo] em relação ao sujeito com semântica resumitiva.

Vejam os exemplos:

(23) “Cuidando deles dentro e fora das câmeras, com direito a intervenções abertas no ar, a diretora entende que esse é o segredo dessa turma. “Acho que **damos certo** nas diferenças. Tem uma pessoa mais equilibrada, outro é totalmente enlouquecido, outro fala nada com nada e outro é cheio de ideias. São esses perfis que, juntos, fazem a diferença. E dirigi-los é totalmente gratificante”, resume Jacqueline Araújo.” (19-03-24 BR JC Online – Corpus do Português Aba NOW)

(24) “O consultor de sistemas de tecnologia Rodrigo Damasio de Moura, 39, nem estava procurando emprego quando foi contatado por uma recrutadora de uma empresa de Portugal. “Não me imaginava deixando o Brasil, mas eles gostaram do meu perfil, aceitei fazer uma entrevista e foi **dando tudo certo**. Em maio do ano passado, eu me mudei”, conta.”

No primeiro exemplo acima (23), apesar de não haver um item em posição de sujeito, ele é facilmente recuperável pelo contexto e se refere a *nós*, em alusão à ‘turma’ mencionada anteriormente e não a uma situação como um todo. Já no exemplo (24), o pronome indefinido

tudo faz referência à situação vivida pelo falante, de mudança e troca de emprego, e implica um sentido resumitivo, se referindo a todo o processo seletivo e a mudança para Portugal.

- **Dar errado**

Como mencionado na análise do fator sujeito explícito, a microconstrução [dar errado] apresentou um alto número de dados com sujeito resumitivo. Mais da metade dos dados (43 ocorrências) ocorreram com sujeito com essa semântica.

	N	%
Sujeito resumitivo	43	58%
Sujeito não resumitivo	31	42%
Total	74	100%

Tabela 8: Distribuição percentual dos dados da microconstrução [dar errado] em relação ao sujeito resumitivo.

A tabela apresentada acima mostra a tendência da microconstrução [dar errado] ocorrer com sujeitos com semântica resumitiva assim como ocorre com a construção [dar certo] no exemplo (24) supracitado. 58% (43 ocorrências) dos dados dessa microconstrução apresentaram sujeitos resumitivos enquanto 42% (31 ocorrências) apresentaram sujeitos não resumitivos.

- **Dar ruim**

A microconstrução [dar ruim] foi, entre as aqui estudadas, aquela com maior presença de sujeito não explícito (86% dos dados), como foi visto no gráfico anterior (1), assim como a microconstrução com a maior presença de sujeitos com caráter resumitivo (85%).

	N	%
Sujeito resumitivo	131 ocorrências	85%
Sujeito não resumitivo	23 ocorrências	15%
Total	154 ocorrências	100%

Tabela 9: Distribuição dos dados da microconstrução [dar ruim] em relação ao sujeito resumitivo.

Nos exemplos (25) e (26) podemos ver construtos da microconstrução com caráter resumitivo e não resumitivo respectivamente:

(25)“Guaidó, obviamente financiado e controlado pelos EUA, se prestou a figurar como motivo aparente para justificar a invasão da Venezuela. **Deu ruim** até agora e Guaidó virou uma piada de mau gosto.” (19-02-26 BR O Cafezinh – Corpus do Português Aba NOW)

(26)“Já o principal produto da TV brasileira, as novelas, parecem enfrentar uma nova crise. Mesmo com as tentativas de oxigenar o gênero, boa parte delas "**deu ruim**", na linguagem popular. Só personagens carismáticos, em especial as vilãs, ajudaram a manter de pé o folhetim nosso de cada dia.” (18-12-15 BR Notícias da T – Corpus do Português Aba NOW)

No primeiro exemplo apresentado (25), a microconstrução [dar ruim] se refere a todo um contexto citado anteriormente no discurso, em que Guaidó, político venezuelano, tenta justificar uma invasão a Venezuela e a situação não é bem-sucedida. Já no segundo exemplo, a microconstrução se refere as novelas brasileiras, sujeito facilmente recuperável no discurso.

Apesar da proximidade entre os dados de sujeito resumitivo e os dados de sujeito não explícito, nem todos as ocorrências encontradas de sujeito não explícito se referiam a um sujeito com caráter resumitivo e vice-versa, como podemos ver nos exemplos abaixo:

(27) “Em outros programas, o candidato do PSL foi comparado ao ex-presidente venezuelano Hugo Chávez. “Votar em alguém só porque é militar deu ruim na Venezuela. Vai **dar ruim** no Brasil”, dizia trecho de uma das peças veiculadas. Nesse caso, o latifúndio de Alckmin funcionou.” (18-10-10 BR Poder360 – Corpus do Português aba NOW)

Apesar de não haver um item em posição de sujeito na sentença “Vai dar ruim no Brasil” esse sujeito é facilmente recuperável na oração anterior “Votar em alguém só porque é militar deu ruim na Venezuela”.

(28) “Nos capítulos previstos para a próxima semana, a jovem atriz tem a ideia de mudar um pouco o passado a fim de salvar Piedade (Júlia Lemmertz), a mãe de sua vida anterior. Claro que isso pega muito mal, e Cris recebe uma bronca da Guardiã do casarão de Julia Valência, afinal ela não pode sair por aí mudando as coisas como bem quer. Será que **isso vai dar ruim**? Aí só lendo nosso resumo de ‘Espelho da Vida’.” (19-01-24 BR MdeMulher – Corpus do Português Aba NOW)

Na ocorrência acima, o sujeito está explícito pelo pronome demonstrativo ‘isso’, entretanto o pronome se refere a toda uma situação descrita anteriormente mostrando assim um caráter resumitivo.

- **Dar bom**

No que diz respeito à microconstrução [dar bom], os dados coletados também confirmaram nossas hipóteses sendo 75% das ocorrências de caráter resumitivo (6 dados) e apenas 25% (2 dados) de caráter não resumitivo. Observemos a Tabela 10.

	N	%
Sujeito resumitivo	6	75%
Sujeito não resumitivo	2	25%
Total	8	100%

Tabela 10: Distribuição dos dados da microconstrução [dar bom] em relação ao sujeito resumitivo.

Assim como ocorreu nos dados referentes ao sujeito explícito, notamos diferenças entre as construções sob investigação. As microconstruções [dar certo] e [dar errado] apresentam um certo equilíbrio entre sujeitos com semântica resumitiva e sujeitos não resumitivos, enquanto as microconstruções [dar ruim] e [dar bom] ocorrem em sua maioria com sujeitos com caráter resumitivo, esses constituindo 85% e 75% dos dados respectivamente. Apresentamos aqui um gráfico para que possamos melhor visualizar essa tendência:

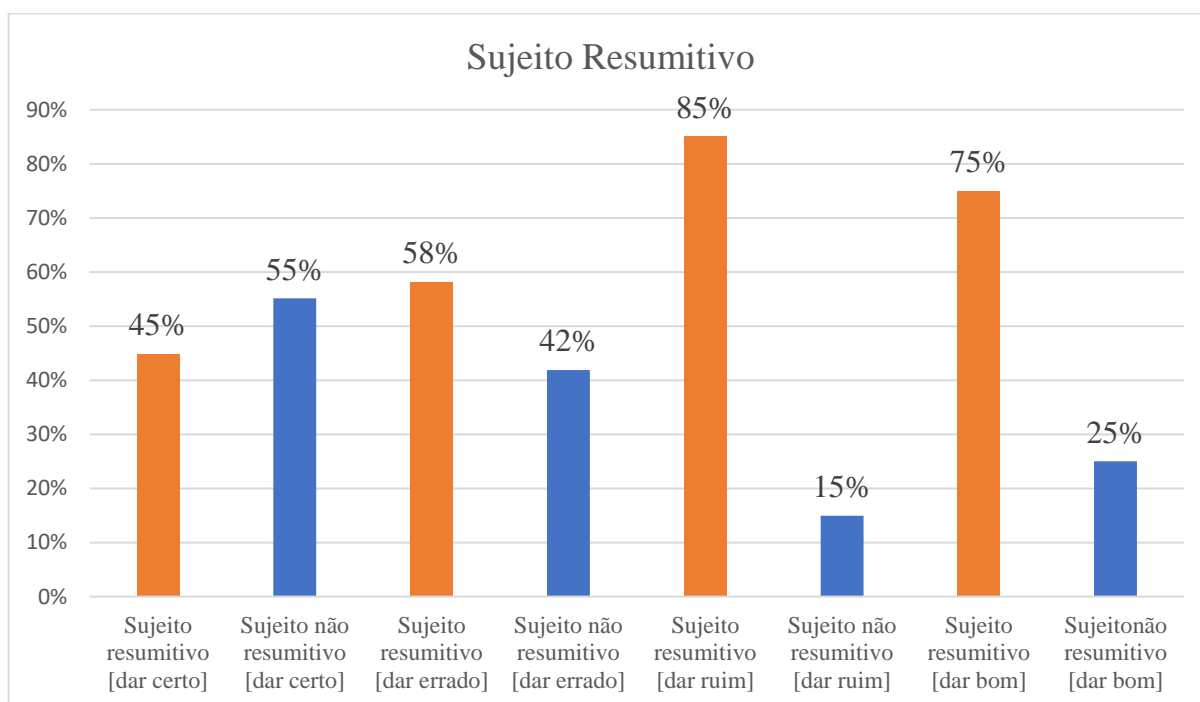


Gráfico 2: Distribuição percentual dos dados de todas as microconstruções em relação ao sujeito resumitivo.

Pensamos que esta tendência observada nas microconstruções [dar bom] e [dar ruim] de apresentar sujeito com caráter resumitivo esteja atrelada ao fato de ambas também tenderem a

apresentar sujeito não explícito, uma vez que o caráter resumitivo relaciona-se a uma maior pressuposição da informação veiculada pelo elemento em função de sujeito.

Outro hipótese por nós aventada devido à esses resultados, é a de que contextos em que há uma situação a ser avaliada, trazendo um caráter resumitivo ao sujeito, muitas vezes exigem uma estratégia de marcação, ou seja, uma maior ênfase por parte do falante. Talvez por se tratar de algo mais sério, em maior escala e, assim, o falante se utilizar dessas novas construções ([dar ruim] e [dar bom]) como uma estratégia de marcação, para depreender um significado que não seria alcançado pelos usos das microconstruções originárias. Ademais, por terem sido licenciadas pelas microconstruções [dar certo] e [dar errado], que, ao longo de sua difusão em termos contextuais, passaram a ocorrer com sujeitos não explícitos, herdaram destas tais características.

Animacidade e Agentividade do Sujeito

- **Dar certo**

Também foram analisados os itens em função de sujeito em relação à animacidade e à agentividade. Hipotetizamos que os itens em posição de sujeito, além de não explícitos e mais resumitivos, teriam uma tendência a ser não animados e não agentivos. Novamente, consideramos todos os dados para esse fator de análise. Entendemos que sujeitos que representassem uma situação, com um caráter mais resumitivo, seria conseqüentemente não animado e não agentivo. Vejamos abaixo os resultados referentes à microconstrução [dar certo]:

	N	%
Sujeito animado	45	11%
Sujeito não animado	365	89%
Total	410	100%

Tabela 11: Distribuição dos dados da microconstrução [dar certo] em relação ao sujeito mais ou menos animado.

	N	%
Sujeito agentivo	41	10%
Sujeito não agentivo	369	90%
Total	410	100%

Tabela 12: Distribuição dos dados da microconstrução [dar certo] em relação ao sujeito mais ou menos agentivo

Nossa hipótese inicial foi confirmada, já que apenas 11% (41 ocorrências) dos dados coletados representam sujeitos animados e 10% sujeitos agentivos. Embora tenhamos observado uma tendência de os sujeitos animados também serem agentivos, destacamos que houve 4 ocorrências em que isso não se concretizou:

- (29) “Uma grande editora brasileira também quis investir no personagem, mas não conseguiu classificá-lo. Não sabiam se era adulto, infantil.. Pornográfico.. Sei lá.. Foi sempre muito difícil publicá-lo. Todos dizem que ele tem potencial mas não foi explorado " comercialmente ". Eu não estou fazendo estas mudanças porque quero fazê-lo **dar certo** apenas comercialmente. Quero que ele de certo pra mim. Eu mudei..” (104-sec20 – Corpus do Português Aba Gênero Histórico)

No exemplo apresentado acima (29), o falante se refere a um personagem que ele criou. Consideramos o personagem um ser com caráter animado, mas que não tem agência no ato de [dar certo]. Essa foi uma das poucas ocorrências em que não há concordância entre o fator mais ou menos animado e agentivo. Também é interessante olhar algumas ocorrências de sujeito animado e agentivo que fogem um pouco da semântica prototípica da construção:

- (30) “- O Pedro também acha isso - disse Lena. - Às vezes eu penso: se o caso com aquela namorada, a Ucha, tivesse dado certo.. - O Leo **não daria certo** com mulher nenhuma. - Mas se eu tivesse continuado ao lado dele, Lena. Eu e o Chico, sei lá.. Um filho segura uma decisão como essa. – (118-sec20 – Corpus do Português Aba Gênero Histórico)

Apesar de o exemplo acima (30) ainda trazer uma semântica relacionada a sucesso, julgamos haver uma expansão do sentido original da construção. Quando dizemos que ‘Leo não daria certo com mulher nenhuma’ falamos sobre uma compatibilidade de personalidade, uma semântica que se encontra entre o sentido de ter êxito, mais prototípico, e o sentido de coincidir, havendo aqui uma ambiguidade. Exemplos como esse carregam algumas características formais distintas das características da construção mais prototípica como a presença de sujeitos agentivos e animados e maior presença de foco no predicado.

- **Dar errado**

No que diz respeito à classificação do sujeito em animado ou não animado e agentivo ou não agentivo, os dados comprovam nossa hipótese inicial tendo em vista que apenas 5% das ocorrências da microconstrução [dar errado] apresentaram sujeito animado e agentivo. Os itens animados coincidem com os itens classificados como agentivos, sendo os dados referentes a ambos os fatores, iguais.

	N	%
Sujeito animado	4	5%
Sujeito menos animado	70	95%
Total	74	100%

Tabela 13: Distribuição dos dados da microconstrução [dar errado] em relação ao sujeito mais ou menos animado.

	N	%
Sujeito Agentivo	4	5%
Sujeito menos animado	70	95%
Total	74	100%

Tabela 14: Distribuição dos dados da microconstrução [dar errado] em relação ao sujeito mais ou menos animado.

Vejamos alguns exemplos:

(31)“Eu a assustara de algum modo. A arrogância com que me tratara transformava-se numa mistura de receio e pena. Com voz mais suave explicou: - O Aristides sempre **deu errado** na vida.. Não, ele não conseguiu nada com o porco.. nem nada com ninguém.” (19:Fic:Br:Cony:Piano – Corpus do Português Aba Gênero Histórico)

(32)“A paranoia produtiva é pensar não no que eu preciso fazer se as coisas **derem errado**, mas quando derem errado. As empresas que têm bons resultados mantêm a paranoia mesmo quando estão bem, elas se preparam para os momentos ruins.” (16-11-07 BR EXAME.com – Corpus do Português Aba NOW)

No exemplo acima (31), a microconstrução [dar errado] ocorre em uma sentença em que o sujeito apresenta caráter agentivo e animado, sendo ‘Aristides’ “responsável” por sua falta de sucesso, de acordo com o falante. Já no exemplo (32), o sujeito ‘as coisas` representa uma situação, não tendo agência nem constituindo um ser animado.

- **Dar ruim**

Na análise da microconstrução [dar ruim], os resultados foram ainda mais categóricos, mostrando uma maior restrição da construção a sujeitos agentivos e animados.

	N	%
Sujeito mais animado	1	1%
Sujeito menos animado	153	99%
Total	154	100%

Tabela 15: Distribuição dos dados da microconstrução [dar ruim] em relação ao sujeito mais ou menos animado.

	N	%
Sujeito mais agentivo	1	1%
Sujeito menos agentivo	153	99%
Total	154	100%

Tabela 16: Distribuição dos dados da microconstrução [dar ruim] em relação ao sujeito mais ou menos agentivo.

Nos fatores apresentados nas tabelas (15) e (16), apenas uma ocorrência de sujeito agentivo e animado foi encontrada no *corpus*, exposta abaixo (33):

- (33) “Esses infelizes acham que porque o ser humano é mulher, ou ainda, mulher de menos renda, recursos na vida, podem abusar. O grandão aí se **deu ruim**, porque os EUA são um país sério, ao que parece e me corrijam se eu tiver errado. Olhem a diferença: o cara será julgado na sexta-feira.” (Corpus do Português - 14-08-23 BR Globo.com)

No exemplo apresentado acima temos uma ocorrência em que o sujeito ‘grandão’ é um ser animado e agente da ação de ‘dar ruim’, algo que é reforçado pelo falante pelo uso do pronome ‘se’.

- **Dar bom**

Os dados referentes à microconstrução [dar bom] apresentaram resultados próximos aos apresentados pela microconstrução [dar ruim]. Apenas um dado foi referente a sujeito animado e agentivo. Entretanto, por termos poucas ocorrências da microconstrução, a porcentagem apresentada aparenta ser mais significativa (13%) que a da microconstrução [dar ruim] em que 1 ocorrência equivalia a 1% dos dados.

	N	%
Sujeito mais animado	1	13%
Sujeito menos animado	7	88%
Total	8	100%

Tabela 17: Distribuição dos dados da microconstrução [dar bom] em relação ao sujeito mais ou menos animado.

	N	%
Sujeito mais agentivo	1	13%
Sujeito menos agentivo	7	88%
Total	8	100%

Tabela 18: Distribuição dos dados da microconstrução [dar bom] em relação ao sujeito mais ou menos agentivo.

A única ocorrência em que a microconstrução [dar bom] apresenta um item mais animado e agentivo se dá no exemplo (34):

- (34) “Vamos por o moleque pra jogar p...., Já que temos gabriel e cirino e etc, porque nao por o moleque pra jogar e ver o que ele pode render depois dessa experiencia? Ainda levo fé nesse moleque, acho que pode **dar bom** ainda no mengao!” (16-07-04 BR Coluna do Flamengo – Corpus do Português Aba NOW)

O falante se refere ao novo jogador do clube de futebol Flamengo e diz que ‘(ele) pode dar bom no mengão’, ou seja, que ele pode ser bem-sucedido no time. Com exceção deste exemplo, assim como já comentado, as demais ocorrências foram de sujeito menos animados e agentivos, assim como já esperado dada a nossa hipótese.

5.4 Elemento Interveniente

- **Dar certo**

Em relação ao fator elemento interveniente, nossos dados comprovam nossa hipótese inicial. Dos dados coletados, 82% (72 ocorrências) não apresentam nenhum item em posição interveniente, o que indica que a microconstrução possui uma maior restrição quanto à presença desses elementos dada a sua característica menos composicional, ou seja, o fato de ela formar um *chunk*. Ademais, estudos da construção [V AA]qualitativa já nos mostravam uma maior restrição à presença de elementos entre o verbo e o adjetivo adverbial o que nos levou a hipotetizar que isso seria ainda mais presente nas construções aqui estudadas.

	N	%
Presença de elemento interveniente	72	18%
Ausência de elemento interveniente	338	82%
Total	410	100%

Tabela 19: Distribuição dos dados da microconstrução [dar certo] em relação à presença de elemento interveniente.

Ademais, podemos identificar também uma restrição aos itens que podem preencher esse *slot* de elemento interveniente da construção. Todos os elementos intervenientes foram o pronome indefinido *tudo* (26 ocorrências) e/ou adjuntos graduadores, como *muito*, *super* e *tão* (46 ocorrências).

- **Dar errado**

Os resultados referentes a microconstrução [dar errado] também confirmaram nossa hipótese inicial. Apenas 14% das ocorrências apresentaram itens como elementos intervenientes da construção e os itens que ocuparam essa posição, em sua grande maioria, também eram adjuntos graduadores como *muito* ou o pronome indefinido ‘tudo’

	N	%
Presença de elemento interveniente	10	14%
Ausência de elemento interveniente	64	86%
Total	74	100%

Tabela 20: Distribuição percentual dos dados da microconstrução [dar errado] em relação a elemento interveniente.

Houve apenas uma ocorrência que não era esperada de acordo com as nossas hipóteses, em que a microconstrução [dar errado] ocorre com elementos intervenientes que não constituem adjuntos graduadores ou pronomes indefinidos. Vejamos o exemplo abaixo:

- (35) “Ouvindo as explicações, a estudante de administração Thatiane Maira Carvalho, de 26 anos, revelou já ter ouvido falar sobre o costume. Vou tentar fazer. Se não der certo, **errado também não vai dar**”, brincou a jovem, que fazia compras com a amiga Ludmila Rodrigues, de 27.” (15-01-06 BR Estado de Minas – Corpus do Português Aba NOW)

No exemplo (35), a microconstrução [dar errado] além de incluir itens que não estavam previstos em nossas hipóteses, também apresenta um número maior de elementos intervenientes, algo que não ocorreu com as outras microconstruções nem com outros construtos analisados. Além disso, a microconstrução [dar errado] aparece invertida, algo que só ocorreu em uma outra ocorrência, apresentada abaixo:

- (36) “Em menos de um ano tudo o que podia dar errado, **errado deu**. Como era de se supor, os negócios do porto de Santos estão atracados nas colunas do Palácio do Planalto.” (18-04-11 BR Diário do Centro do Mundo – Corpus do Português Aba NOW)

No exemplo aqui apresentado, o falante se utiliza de uma estratégia de focalização do adjetivo, que está sendo usado fora de sua ordem canônica, ressaltando o insucesso dos negócios.

- **Dar ruim e dar bom**

Nos dados coletados da microconstrução [dar ruim] apenas uma ocorrência foi encontrada com a presença de elemento interveniente, demonstrando uma maior restrição a esses elementos nesta microconstrução.

	N	%
Presença de elemento interveniente	1	1%
Ausência de elemento interveniente	153	99%
Total	154	100%

Tabela 21: Distribuição dos dados da microconstrução [dar ruim] em relação a presença de elemento interveniente.

Também confirmando nossa hipótese inicial, o construto coletado em que há a presença de elemento interveniente apresenta como tal um adjunto graduador (‘muito’) nesta posição:

(37)“Ao veicular versões piratas de produções audiovisuais, a Orient violou pelo menos três leis. Uma que envolve a gravação de filmes em salas de cinema, outra sobre roubo de propriedade intelectual e uma outra que envolve crimes cibernéticos. Pelo visto **deu muito ruim** para a Orient Cable, que até agora, não comentou publicamente sobre o assunto.” (19-05-02 BR Legião dos Heróis – Corpus do Português Aba Now)

No que tange à microconstrução [dar bom], não registramos nenhum dado com a presença de elementos intervenientes

No gráfico abaixo podemos ver, comparativamente, os dados referentes à presença de elementos intervenientes em cada microconstrução. É possível verificar que há uma maior restrição a esses elementos nas microconstruções mais recentes na língua, demonstrando uma diferença formal entre as construções. Identificar essas diferenças era um de nossos objetivos iniciais de pesquisa.

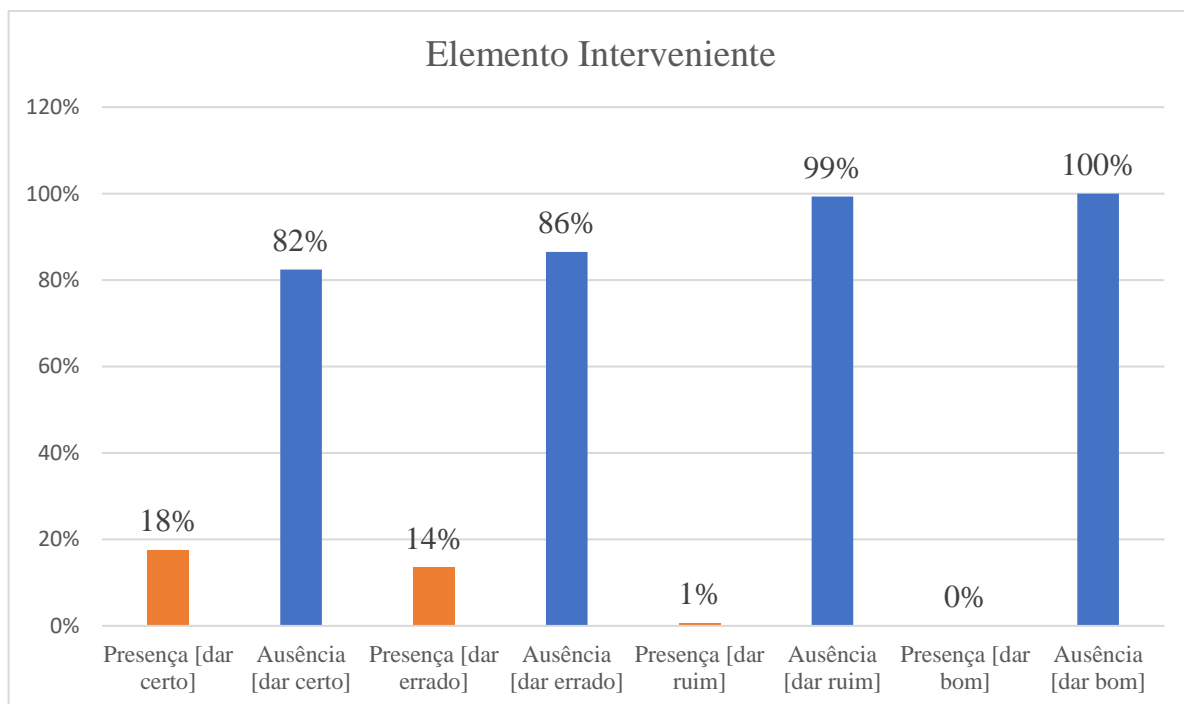


Gráfico 3: Distribuição percentual dos dados de todas as microconstruções em relação ao sujeito a presença de elemento interveniente.

5.5 Estrutura Informacional

- **Dar certo**

Na análise da estrutura informacional, aventamos que o foco recairia majoritariamente na construção aqui estudada, levando em consideração outros trabalhos que analisaram a estrutura informacional da construção [V AA] (Tiradentes, 2018; Campos, 2019). Na análise da estrutura informacional da microconstrução [dar certo], nossa hipótese também foi confirmada tendo em vista que 71% dos dados coletados apresentam foco exclusivo na construção. 20% apresentam foco sentencial, 7% no predicado e 2% foco vazio, sendo estas ocorrências em que o mesmo falante repete a construção na mesma sentença ou na sentença seguinte.

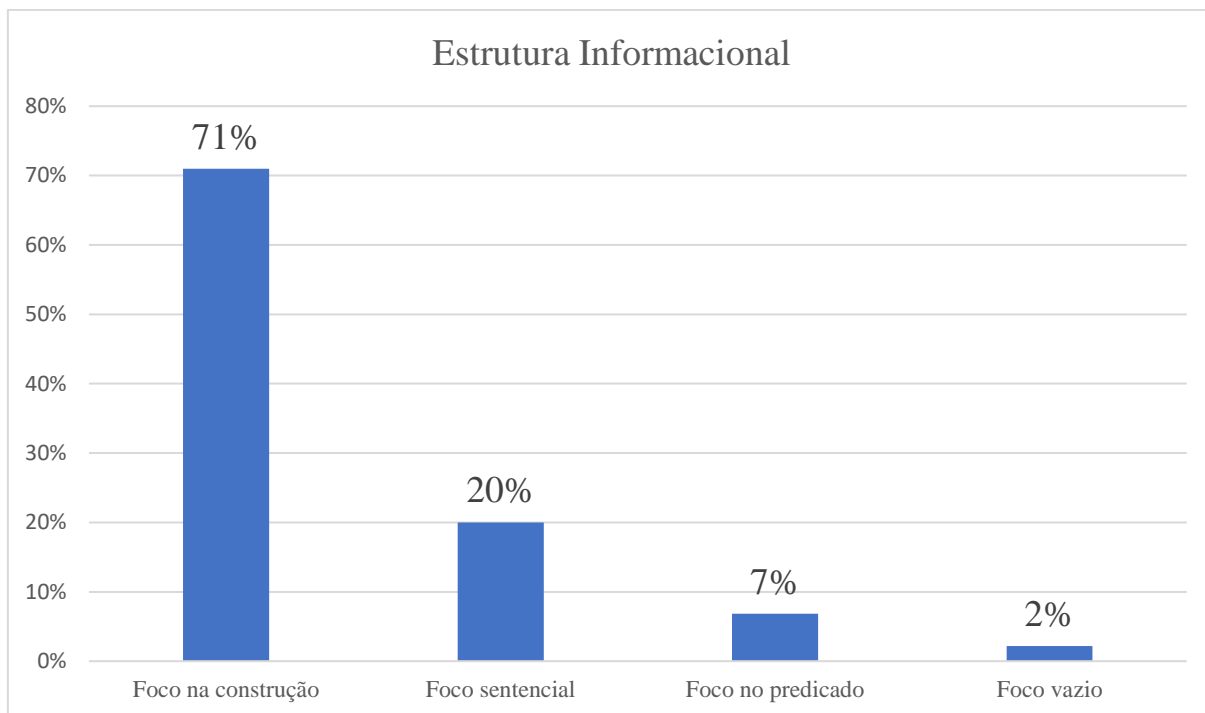


Gráfico 4: Distribuição percentual dos dados da microconstrução [dar certo] em relação a estrutura informacional.

	N	%
Foco na construção	291	71%
Foco sentencial	82	20%
Foco no predicado	28	7%
Foco vazio	9	2%
Total	410	100%

Tabela 22: Distribuição dos dados da microconstrução [dar certo] em relação a estrutura informacional.

Como vimos no gráfico e tabela acima, a maior parte dos dados apresenta foco na construção, como no exemplo abaixo:

- (38) “Nunca me dei tão bem com uma editor quanto com ela. Boa demais. Me apóia em tudo. Briga por qualquer coisa que eu queira lá. Eu não gosto de uma cor, ela vai e fala com o cara. Impressionante! Um contato rápido e muito bom. Por isso,

acho que tem tudo pra **dar certo**. É que é difícil a gente pensar " vou fazer uma revista com o Dr. Estranho e três bruxas desconhecidas da Marvel" (69-sec20 – Corpus do Português Aba Genero histórico)

Além de dados como o apresentado acima, também encontramos dados em que a construção constitui a sentença como um todo ou o predicado inteiro, sendo essas ocorrências também classificadas como foco na construção:

(39) “A preocupação era tamanha que, antes de deixar Londres, onde estava com a Seleção Brasileira, ele recorreu a Deus para não ter problemas na viagem. **Deu certo**. Tão certo que ele chegou antes do que previra. Não havia nenhum companheiro na Arena no momento.” (17-11-16 BR Terra Brasil – Corpus do Português Aba NOW)

Vale ressaltar que dados como o apresentado no exemplo (30)²⁰ apresentaram maior foco no predicado, tendo em vista que há uma mudança no sentido da construção. Quando dizemos ‘O Leo não daria certo com mulher nenhuma’, o foco recai sob o predicado como um todo. Não se trata de o Leo não ter sucesso, mas sim de ele não ter sucesso com alguém e esse alguém também é focalizado pelo falante no discurso. Ademais, houve ocorrências de foco sentencial:

(40) “Algumas iniciativas da empresa deram errado, como a tentativa de criar um mecanismo de busca para concorrer com o Google. Outras deram muito errado, como o Fire Phone, anunciado em julho de 2014 e abandonado meses depois. Mas a assistente virtual Alexa **deu certo**, muito certo. O sucesso veio aos poucos e pegou muita gente de surpresa, especialmente concorrentes como Google e Apple.” (18-04-12 BR EXAME.com – Corpus do Português Aba NOW)

Há uma tendência de os itens em posição de sujeito não serem focalizados pelo falante, muitas vezes sendo informação velha ou pressuposta. Esse não é o caso na sentença apresentada

²⁰ Exemplo na página 49

acima. No artigo em questão, não havia sido mencionada a ‘assistente virtual Alexa’ e ela apresenta uma novidade no discurso, sendo aqui classificada como item focalizado pelo autor.

- **Dar errado**

No que diz respeito à análise da microconstrução [dar errado], nossos dados também comprovam nossa hipótese inicial. 53% das ocorrências apresentaram foco na construção, enquanto 23% foco sentencial, 9% foco no predicado e 15% foco vazio.

	N	%
Foco na construção	39	53%
Foco sentencial	17	23%
Foco no predicado	7	9%
Foco vazio	11	15%
Total	74	100%

Tabela 23: Distribuição dos dados da microconstrução [dar errado] em relação a estrutura informacional.

A microconstrução [dar errado] apresentou uma ocorrência de dados com foco vazio, ou seja, o foco do falante não estava na construção estudada, maior do que o esperado. Isso se deu por uma maior ocorrência de repetições da microconstrução pelo falante no discurso, como podemos ver no exemplo abaixo:

- (41) "O que **deu errado** já vem **dando errado** há muito tempo. Difícil consertar um problema que já está acontecendo há muito tempo." (16-04-17 BRTerra Brasil – Corpus do Português Aba NOW)

A primeira microconstrução do construto acima foi classificada como foco na construção, [dar errado] é uma informação nova no discurso e há uma maior ênfase no item, enquanto a segunda ocorrência, ‘dando errado’, é informação compartilhada e o foco recai na expressão ‘há muito tempo’.

- **Dar ruim**

Esta hipótese também foi confirmada tendo em vista que 62% dos dados aqui coletados apresentaram foco na construção. Vejamos a tabela abaixo:

	N	%
Foco na construção	96	62%
Foco sentencial	48	31%
Foco no predicado	5	3%
Foco vazio	5	3%
Total	154	100%

Tabela 24: Distribuição dos dados da microconstrução [dar ruim] em relação a estrutura informacional.

Durante as análises, nós observamos que em diversos casos em que o foco recaía exclusivamente sobre a construção, a microconstrução [dar ruim] constituía a sentença como um todo ou o predicado como um todo. Apesar de isso ter ocorrido também nas outras microconstruções, os dados mostram uma baixa ocorrência desse tipo de construto. Nós escolhemos classificar esses dados como foco na construção e posteriormente, dado o alto índice desses casos, fizemos uma análise mais detalhada e os subdividimos em: construção constitui a sentença, construção constitui o predicado e foco na construção dentro de uma sentença maior. Vejamos os resultados:

	N	%
Foco na construção dentro de uma sentença maior	51	53%
A construção constitui a sentença	39	41%
A construção constitui o predicado	6	6%
Total	96	100%

Tabela 25: Distribuição percentual dos dados da microconstrução [dar ruim] em relação a estrutura informacional II.

Vejam os alguns exemplos:

(42)“Boa lição pra turma da esquerda que apostou alto na detonação do PT pra tentar descolar um spacinho, maior. **Deu ruim**. Apoiar a destruição do país para tentar crescer, politicamente, não foi boa ideia.” (17-06-25 BR Jornal GGN – Corpus do Português Aba NOW)

(43)“O supervisor de vendas ficou na dúvida se gostou do resultado. "Acho que **deu ruim**, hein. Não sei se deixo assim ou tiro do outro lado também", comentou” (14-02-08 BR IDG Now! – Corpus do Português Aba NOW)

(44)“Cheguei à conclusão que as nomeações para o stf e para a Prevaricadoria Seletiva da República constituem-se no maior erro dos governos de Lula e Dilma. Essa ideia de ser republicano em terra de ladrões e corruptos **deu ruim!**” (16-10-15 BR O Cafezinh – Corpus do Português Aba NOW)

No exemplo (42), temos um construto em que a microconstrução [dar ruim] constitui a sentença como um todo. Já no exemplo (43), o foco recai sobre a construção [dar ruim] em uma sentença maior. E no último exemplo (44), temos o foco também sobre a construção [dar ruim] porém, nesse contexto, a microconstrução constitui todo o predicado da sentença.

- **Dar bom**

Os dados referentes à análise da estrutura informacional da microconstrução [dar bom] também comprovaram as hipóteses por nós aventadas, uma vez que 63% das ocorrências analisadas apresentaram o foco informacional recaindo sobre a construção, enquanto as demais (37% das ocorrências) apresentaram foco sentencial. Não houve ocorrência de foco no predicado ou foco vazio; entretanto, isso pode ter se dado devido às poucas ocorrências desta microconstrução nos *corpora* analisados.

	N	%
Foco na construção	5	63%
Foco sentencial	3	37%
Foco no predicado	0	0%
Foco vazio	0	0%
Total	8	100%

Tabela 26: Distribuição dos dados da microconstrução [dar bom] em relação a estrutura informacional.

Diferente das demais microconstruções, o que pode ser explicado também devido as baixas ocorrências, houve apenas uma ocorrência em que a microconstrução constitui a sentença como um todo. Essa ocorrência está exposta no exemplo abaixo:

- (45) “**DEU BOM** LIMPEZA: Diferentemente de outras edições, não houve excesso de lixo nas proximidades dos palcos.” (17-05-21 BR Folha de S.Paulo – Corpus do Português Aba NOW)

A ocorrência (45) acima apresentada se refere a uma matéria do jornal Folha de São Paulo disponibilizada online e a microconstrução foi usada como o título da seção que analisava o que havia ‘dado ruim’ e ‘dado bom’ em um evento que ocorreu na cidade de São Paulo.

Todas as microconstruções aqui estudadas comprovaram as hipóteses que havíamos aventado, confirmando também resultados de estudos da construção [V AA] qualitativa (Tirandentes, 2019; Campos, 2018) que apontavam uma tendência da construção [V AA] a ocorrer com o foco exclusivo na construção, não havendo um compartilhamento desse foco com outros itens da sentença ou do predicado. Apenas para uma melhor exposição desse fator, vejamos o gráfico abaixo:

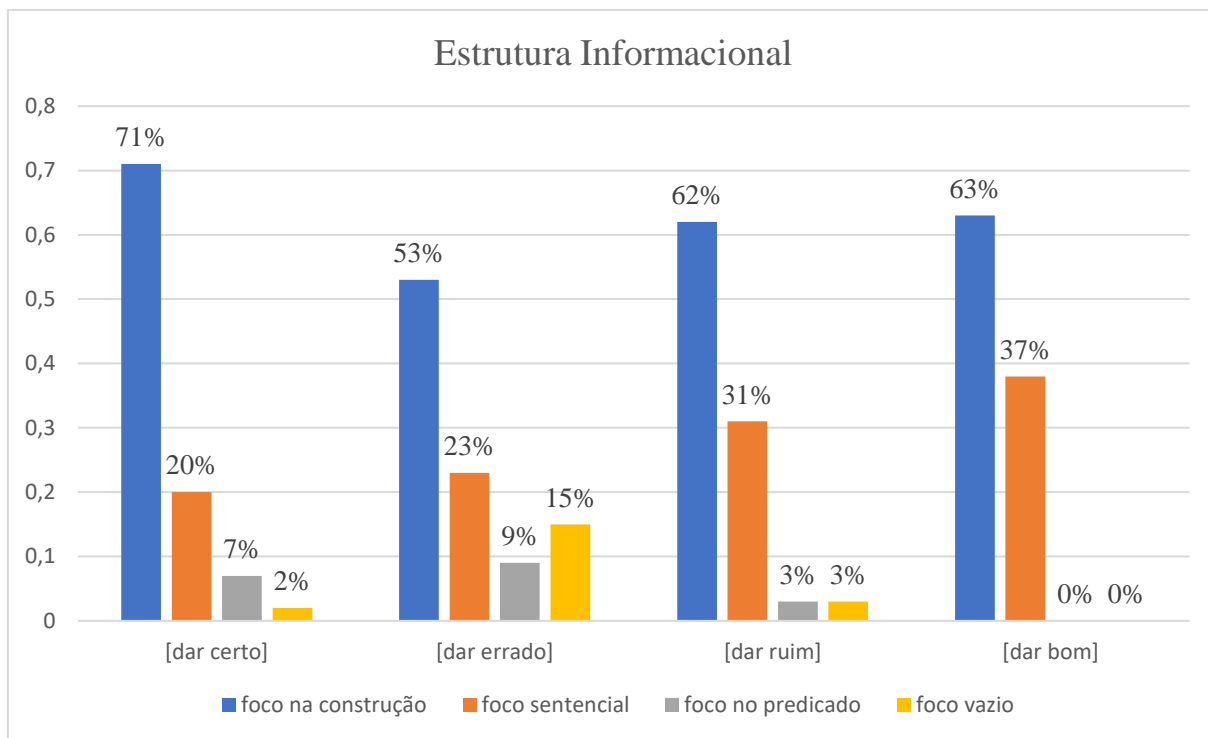


Gráfico 5: Distribuição percentual dos dados de todas as microconstruções em relação ao sujeito a estrutura informacional.

5.6 Gênero textual/ Domínio discursivo

Quando analisamos o fator gênero textual/ domínio discursivo, nos deparamos com um problema. Nosso primeiro *corpus*, o *Corpus do Português Aba Gênero Histórico*, incluía textos de diversos gêneros textuais e domínios discursivos enquanto o segundo *corpus* analisado, a *Aba NOW*, só incluía textos do domínio jornalístico. Por esse motivo, optamos por separar os dados coletados e apenas analisar o domínio discursivo dos dados referentes ao primeiro *corpus*. Assim, evitaríamos um enviesamento dos dados para o domínio jornalístico, como já havíamos explicado na seção metodologia, considerando que os dados referentes ao domínio jornalístico seriam muito maiores nas microconstruções [dar ruim] e [dar bom] de acordo com o *corpus* utilizado para a análise dessas microconstruções.

- **Dar certo**

Os dados coletados na *Aba Gênero histórico* mostram uma maior tendência de essa microconstrução ocorrer em textos jornalísticos, levando em consideração a distribuição dos textos no *corpus* e sua classificação. Vejamos a tabela:

	N	%
Texto ficcional	65	26%
Texto instrucional	4	2%
Texto interpessoal	10	4%
Texto jornalístico	173	69%
Total	252	100%

Tabela 27: Distribuição dos dados da microconstrução [dar certo] em relação ao gênero discursivo/domínio textual.

Ainda assim achamos a classificação muito limitante, não sendo possível analisar, por exemplo, se esses dados jornalísticos são referentes a citações ou dados de texto escrito pelo autor. Por esse motivo também analisamos a sua modalidade²¹.

	N	%
Híbrido 1	80	32%
Híbrido 2	76	30%
Texto escrito	86	34%
Oral	10	4%
Total	252	100%

Tabela 28: Distribuição dos dados da microconstrução [dar certo] em relação a modalidade dos dados coletados na Aba Gênero Histórico.

Quando analisamos a modalidade em que esses dados ocorrem na Aba Gênero Histórico vemos uma tendência de a microconstrução ocorrer em modalidade híbrida, ou seja, uma citação ou uma fala em texto jornalístico ou ficcional. Ainda assim, há uma alta ocorrência de dados em textos escritos, comprovando a nossa hipótese de que essa microconstrução seria produtiva no português brasileiro em diversos domínios discursivos e modalidades textuais.

Apesar de o Corpus do Português Aba NOW apenas apresentar dados do domínio jornalístico, também analisamos a sua modalidade.

²¹ A classificação utilizada foi descrita na seção Metodologia.

	N	%
Híbrido 1	85	54%
Texto escrito	71	45%
Comentário em rede social	2	1%
Total	158	100%

Tabela 29: Distribuição dos dados da microconstrução [dar certo] em relação a modalidade dos dados coletados na Aba NOW.

Na análise da modalidade dos dados referentes a coleta na Aba NOW, objetivávamos classificar os dados em híbrido 1, citações em textos jornalísticos, e textos escritos. Entretanto, durante a coleta, alguns dados eram referentes a comentários nos textos jornalísticos já que esses textos se dão em modo *online* e optamos por acrescentar a categoria ‘comentário em rede social’ para classificar esses dados. Acrescentamos essa categoria na análise das demais microconstruções neste *corpus*.

Os dados referentes a essa análise parecem indicar que, apesar de a microconstrução ser produtiva no português brasileiro atual e ser utilizada em diversos gêneros textuais e domínios discursivos, há uma maior tendência de a microconstrução ser usada em contextos mais próximos à oralidade, como vemos nos dados de texto híbrido (falas reportadas em textos jornalísticos).

- **Dar errado**

Assim como ocorreu com a microconstrução [dar certo], nós analisamos dados de duas abas distintas no Corpus do Português, a Aba Gênero Histórico e Aba NOW, com o intuito de analisar a microconstrução desde o seu surgimento (início do século XX) até os dias atuais. Entretanto, a aba NOW é constituída apenas por textos jornalísticos, fazendo com que nossa análise do gênero textual/domínio discursivo em que a microconstrução ocorre possa ser comprometida, e o número de dados jornalísticos seja maior do que a realidade. Por esse motivo, optamos por fazer uma análise separada desse fator, dividindo os dados coletados na Aba Gênero Histórico dos dados coletados na Aba NOW.

	N	%
Jornalístico	7	50%
Ficcional	7	50%
Total	14	100%

Tabela 30: Distribuição dos dados da microconstrução [dar errado] em relação ao domínio discursivo.

Um total de 14 dados foram coletados na aba Gênero histórico, sendo 50% provenientes do gênero jornalístico e 50% do gênero ficcional. Não houve ocorrência de dados em textos institucionais e interpessoais. Também analisamos esses dados de acordo com a sua modalidade:

Híbrido 1	5	36%
Híbrido 2	3	21%
Texto escrito	6	43%
Total	14	100%

Tabela 31: Distribuição dos dados da microconstrução [dar errado] em relação a modalidade no Corpus do Português Aba Gênero Histórico.

Já nos dados referentes à coleta feita na Aba NOW, todos os textos são, como já era esperado dado o escopo do corpus, do domínio jornalístico. Por esse motivo, fizemos a análise apenas da modalidade em que essas microconstruções ocorreram:

	N	%
Híbrido 1	34	57%
Texto escrito	25	42%
Comentário em rede social	1	2%
Total	60	100%

Tabela 32: Distribuição dos dados da microconstrução [dar errado] em relação a sua modalidade no Corpus do Português Aba NOW.

- **Dar ruim**

A microconstrução [dar ruim] não foi encontrada no Corpus do Português Aba Gênero Histórico, apenas na Aba NOW que, diferente da anterior, como já mencionado anteriormente, só apresenta textos do gênero jornalístico presentes na web. Por esse motivo, não classificamos os resultados desta microconstrução analisando os dados referentes ao gênero textual. Entretanto, analisamos o tipo de ocorrência desta em textos jornalísticos, verificando se a microconstrução teria sido escrita pelo próprio autor do texto ou fazia referência a uma citação, sendo assim classificada como texto híbrido I, seguindo as análises feitas das demais microconstruções. Para além disso, também a classificamos de acordo com a categoria comentário em rede social, tendo em vista que diversos construtos foram encontrados como referência a comentários do *Twitter* ou *Instagram* ou como comentários de leitores na própria reportagem. Vejamos a tabela:

	N	%
Texto Escrito	72	47%
Texto híbrido 1	44	29%
Comentário em rede social	38	25%
Total	154	100%

Tabela 33: Distribuição dos dados da microconstrução [dar ruim] em relação a modalidade.

(46)“O prestígio de @SF_Moro é tamanho que alcança qualquer um elogiado por ele. Ontem o ministro Fux foi recebido em vôo comercial ao som de “in Fux we

trust”. **Deu ruim** pra esse projeto de jornalista marido de deputado do PSOL.E vai **dar ruim** pra qualquer um que mexer com a Lava Jato.” (19-06-15 BR G1 Corpus do Português Aba NOW)

O exemplo acima foi retirado de uma reportagem do site de notícias G1 que citava um *tweet* direcionado ao então ministro, Sergio Moro. A construção foi usada em um texto jornalístico, mas como fazia referência a um comentário de rede social, nós o inserimos na nova categoria estabelecida.

- **Dar bom**

Assim como a microconstrução [dar ruim], a microconstrução [dar bom] só foi encontrada no Corpus do Português Aba Now. Ao analisarmos a modalidade em que esta microconstrução ocorreu, Verificamos que 63% dos dados apareceram em uma citação de fala dentro de um texto jornalístico (texto híbrido), 25% em texto escrito e 13% em comentários em rede social. Vejamos a tabela abaixo:

	N	%
Texto escrito	2	25%
Texto híbrido 1	5	63%
Comentário em rede social	1	13%
Total	8	100%

Tabela 34: Distribuição dos dados da microconstrução [dar bom] em relação a modalidade.

Os dados coletados mostram uma maior tendência de uso de todas as microconstruções em contextos mais próximos da informalidade e/ou oralidade. Entretanto, há uma quantidade expressiva de dados em textos ficcionais²² e jornalísticos, classificados como texto escrito, que indicam que essas microconstruções são utilizadas em diversos gêneros discursivos e domínios textuais.

²² Apenas das microconstruções [dar certo] e [dar ruim] dada a limitação dos *corpora* utilizados.

Tendo em vista todos os dados apresentados no decorrer desta seção, defendemos que há uma tendência de uso que diferencia as microconstruções aparentemente sinônimas²³. Entretanto, existem contextos de uso em que essas parecem poder ser utilizadas intercambiavelmente. Ademais, percebemos certas características que são comuns a todas elas, em maior ou menor escala, como uma restrição à presença de elementos intervenientes, sujeitos não agentivos e animados e um maior foco na construção.

No que diz respeito aos contextos que proporcionaram o licenciamento dessas microconstruções e os links entre a rede [DAR AA]_{resultativa} e outros nós na rede linguística, postulamos que exemplos como o apresentado em (47) possam ter proporcionado esse licenciamento assim como uma ligação com a rede dos Adjetivos Adverbiais e dos verbos leves que podem ter influenciado o surgimento dessa construção. A figura (4) ilustra a nossa hipótese.

(47) “As coisas do Brasil hão tido menos felizes sucessos do que se prometeram, e do principal de todos cada vez há menos confiança nos que o **deram por certo**, posto que eu, pelas notícias que tenho daquele Estado, nunca esperei mais que o que vejo, e o lembrei a tempo em que se pudera haver escusado o empenho.”
(16:Vieira:Cartas)

²³ [Dar certo] x [Dar bom] e [Dar errado] x [Dar ruim].

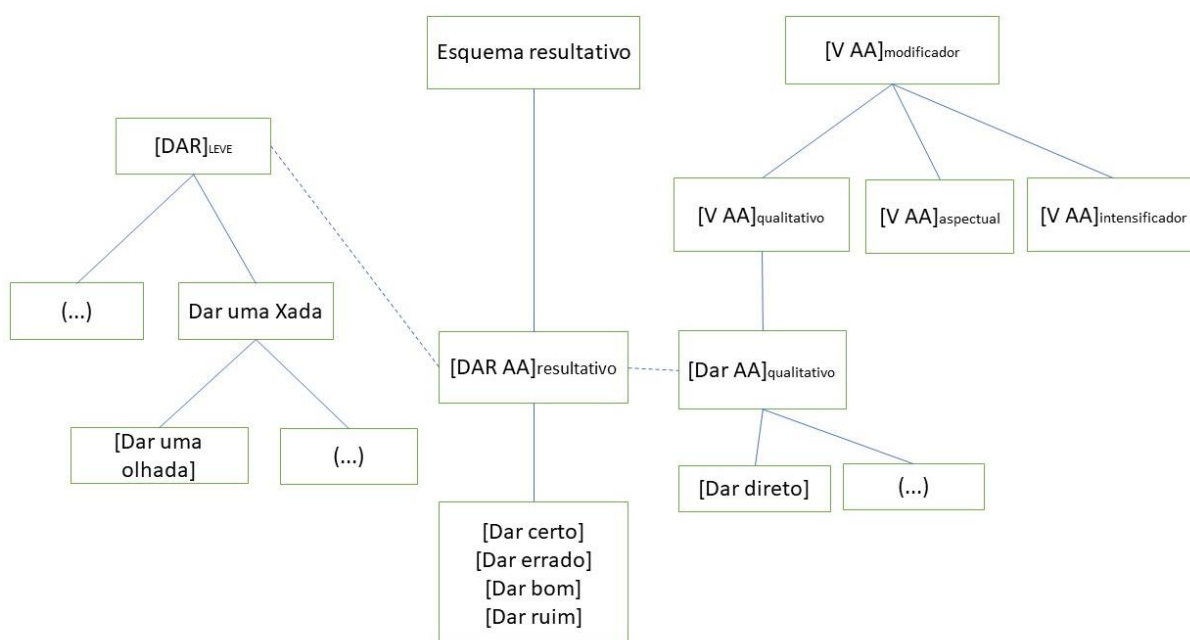


Figura 4: Ilustração da rede [DAR AA]resultativa e seus possíveis *links*.

A rede apresentada acima demonstra, assim como já mencionado, esses *links* por nós hipotetizados. A possibilidade de usar adjetivos como modificadores verbais na língua portuguesa além do uso do verbo ‘dar’ como um verbo leve, ou seja, um verbo que é usado com um elemento não verbal, normalmente um substantivo ou um adjetivo, perdendo assim sua função primária, haveriam possibilitado o surgimento da microconstrução [dar certo]. Essa, por sua vez, teria licenciado o surgimento das demais microconstruções aqui estudadas, a saber: [dar errado], [dar ruim] e [dar bom].

Ademais, algumas ocorrências por nós selecionadas, como o exemplo supracitado (47), em que encontramos as construções [dar por certo], poderiam também ter licenciado esse surgimento. Diessel (2019) em sua proposta de rede aninhada, propõe que essa rede também se relaciona de forma horizontal (construções no mesmo nível de abstração na rede), e essas construções afetam outras construções com semântica ou formas similares. Sendo assim, as construções [dar por certo] ou [dar como certo], pela semelhança de forma e por seu sentido resultativo, poderiam também ter licenciado essa construção.

6 CONCLUSÃO

Diversos estudos de cunho funcionalista (Tiradentes, 2019, 2021; Campos, 2018; Hummel, 2002, 2003, 2013a, 2013b; Virgínio, 2016) já haviam se debruçado sobre as construções com adjetivos adverbiais (ou sobre o item adjetivo adverbial especificamente); porém, construções como as aqui estudadas foram deixadas de lado por serem menos composicionais, lexicalizadas e, assim, não entrarem no escopo desses estudos. Por esse motivo, entendemos que havia uma lacuna para ser preenchida e, com o intuito de contribuir para o entendimento e descrição dessa rede de construções tão produtivas no PB atual, decidimos analisar as microconstruções: [dar certo], [dar errado], [dar ruim] e [dar bom].

Inicialmente, nosso objetivo era identificar os contextos (Diewald, 2006) que licenciaram o surgimento dessas microconstruções e suas características formais e discursivo-pragmáticas. Supúnhamos que uma microconstrução [dar certo] de cunho qualitativo teria licenciado a microconstrução [dar certo]_{resultativa} e essa, por sua vez, teria licenciado as demais microconstruções. Entretanto, no decorrer da pesquisa, parte dessa hipótese inicial pareceu não se confirmar.

Aventamos uma possível ligação da microconstrução com a rede dos verbos leves e, através de novas leituras e novos olhares para esses *links*, hipotetizamos que a microconstrução [dar certo]_{resultativa} tenha surgido a partir de construções como a apresentada na análise de dados e aqui de novo exposta:

- (48) “Mas nestas primeiras visitas, assim lhe acabou de entregar, que nem ouvi-lo falar foi necessário para **dar por certo** tudo quanto falasse. Tanto foi mais o que nele descobriu pondo-lhe os olhos, que tudo o que imaginava e esperava do muito que se dizia” (15:Lucena:SFXavier – Corpus do Português Aba Gênero Histórico)

Pensando também na proposta de Rede Aninhada (Diessel, 2019), hipotetizamos um *link* entre as microconstruções analisadas e as redes dos adjetivos adverbiais e dos verbos leves, entendendo as semelhanças formais e funcionais por estas apresentadas, como a mudança na grade argumental do verbo *dar* nessas microconstruções, a restrição a presença de elementos intervenientes e a sua estrutura informacional.

A análise colostrucional realizada por Tiradentes (2021) aponta que há uma rejeição da construção V AA qualitativa pelo licenciamento de verbos de transferência de posse (como dar, que ocorre com pouco frequência nesta construção e combinado a pouquíssimos adjetivos) e de conhecimento, que parecem se opor ao sentido mais dinâmico dos verbos mais atraídos.

Esse resultado pode estar relacionado ao fato de não termos encontrado (ou encontrado apenas 1 ocorrência), como hipotetizávamos, construtos de dar certo com a semântica qualitativa e pode ser um fator de comprovação da relação entre a rede V AA e a dos verbos leves no surgimento da construção já lexicalizada.

Já no que diz respeito ao licenciamento das demais microconstruções, nossa hipótese parece ter se confirmado, tendo em vista que a primeira microconstrução encontrada foi a microconstrução [dar certo] e as demais só apareceram nos *corpora* analisados em sincronias posteriores.

No decorrer de nossa pesquisa, foram coletados um total de 646 dados em dois *corpora*, somando todas as microconstruções analisadas em diferentes sincronias (nos casos especificamente de [dar certo] e [dar errado]). A análise quali-quantitativa depreendida levou em consideração fatores formais e funcionais apresentados por cada uma das quatro microconstruções sob investigação e nos permitiu delinear características formais e discursivo-pragmáticas comuns às microconstruções do subsquema [DAR AA]. São elas:

- 1- Uma maior ocorrência de sujeitos não animados e não agentivos.
- 2- Uma restrição a elementos intervenientes, possibilitando apenas a presença de adjuntos graduadores e o pronome indefinido tudo.
- 3- Uma maior ocorrência de foco na construção.
- 4- Uso das construções em diversos gêneros discursivos e/ou domínios textuais.

Entretanto, quando olhamos os fatores formais e discursivo-pragmáticos de cada microconstrução, percebemos algumas tendências de uso, como uma maior tendência a sujeitos resumitivos, menos agentivos e menos animados nas construções [dar ruim] e [dar bom] e uma maior restrição a elementos intervenientes nessas microconstruções. Todavia, apesar dessas tendências que diferenciam essas microconstruções das construções originárias ([dar certo] e [dar errado]), há uma certa sinonímia entre elas. Podendo, em determinados contextos, serem substituídas uma pela outra.

Consideramos que este trabalho seja uma importante contribuição para o entendimento dessas microconstruções, assim como uma contribuição para o mapeamento da rede dos Adjetivos Adverbiais e dos verbos leves no PB atual. Ademais, estender um olhar para esse fenômeno contribui para um melhor entendimento do funcionamento da língua e os processos cognitivos que a perpassa.

Essas microconstruções nos permitem melhor compreender processos como *chunking* e analogia, já que esses processos foram essenciais para o surgimento dessas construções, assim como nos permite melhor visualizar essa rede que é o nosso conhecimento linguístico e seus possíveis links.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALOIZA, A. **As construções resultativas com deixar em textos jornalísticos brasileiros**. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- BISPO, E; FURTADO DA CUNHA, MA; SILVA, J. **Linguística Centrada no Uso: Conceitos Básicos e Categorias Analíticas**. Faperj, 2013.
- BYBEE, J. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- CAMPOS, D. **Deu certo: um estudo das construções resultativas compostas pelo verbo “dar” e o adjetivo adverbializado “certo”**. Rio de Janeiro, Monografia apresentada à Faculdade de Letras. UFRJ, 2016.
- CAMPOS, J; CEZARIO, M; MARQUES, P; **Construções Adverbiais Qualitativas: Adjetivos e Advérbios em variação no PB**. 2019.
- CAMPOS, J. **A competição entre [Verbo Adjetivo Adverbial] e [V Xmente] na rede construcional do português brasileiro: uma análise centrada no uso**. 2019. 148 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- COELHO, S. M.; SILVA, S. E. DE P. O continuum de gramaticalização do verbo DAR: de predicador a auxiliar. *Scripta*, v. 18, n. 34, p. 23-40, 18 jul. 2014.
- COVENTRY, K. and S C. Garrod. **Saying, Seeing and Acting: The Psychological Semantics of Spatial Prepositions**. Hove, UK: Psychology Press. 2004.
- CROFT, W. **Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective**. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- DIESSEL, H. Language change and language acquisition. In: Alexander Bergs and Laurel Brinton (eds.), **Historical Linguistics of English: An International Handbook**. Vol. 2, 1599–1613. Berlin: Mouton de Gruyter, 2012.
- DIESSEL, H. **The Grammar Network: how linguistic structure is shaped by language use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.
- DIEWALD, G. A model for relevant types of contexts in grammaticalization. In: *New Reflections on Grammaticalization*. Pg.103-120. John Benjamins Publishing, 2002.
- FARACO, C. **História sociopolítica da língua portuguesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- FIRBAS, J. On defining theme in Functional Sentence Perspective. In: **Travaux linguistiques de Prague**. Prague: Éditions de L’Académie Tchecoslovaque des Sciences, p. 267-288, 1966
- FURTADO DA CUNHA, M. A.; BISPO, E. B.; SILVA, J. R. Linguística Funcional Centrada no Uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In: CEZARIO, M. M.; FURTADO DA CUNHA, M. A. (Org.). **Linguística Centrada no Uso: uma homenagem a Mário Martelotta**. Rio de Janeiro: Mauad X/FAPERJ, 2013.
- GIVÓN, T. **Syntax: a functional-typological introduction**. Amsterdam: John Benjamins, 1990.

- _____. **Functionalism and Grammar**. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 1995.
- _____. **Context as Other Minds: the pragmatics of sociality, cognition and communication**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2005.
- GOLBERG, A. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.
- _____. **Constructions at work: the nature of generalization in language**. New York: Oxford University Press, 2006.
- _____. **Explain me this: creativity, competition, and the partial productivity of constructions**. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 2019.
- HALLIDAY, M.K.A. Halliday, M.A.K. Notes on transitivity and theme in English, Part 2. **Journal of Linguistics** 3. Pg.199-244, 1967
- _____. Notes on transitivity and theme in English, Part 3. **Journal of Linguistics** 4. Pg. 17, 1967.
- HEINE, B. CLAUDI, U. and HÜNNEMEYER, F. **Grammaticalization: A Conceptual Framework**. Chicago: Chicago University Press, 1991.
- HUMMEL, M. Considerações sobre os Tipos Ela Fala Esquisito e Ela Chega Cansada no Português Coloquial e Literário do Brasil e de Portugal. **Confluência, revista do Instituto de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Liceu Literário Português, 2002.
- _____. A conversão do adjectivo em advérbio em perspectiva sincrónica e diacrónica. **Confluência: Revista do Instituto de Língua Portuguesa**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 175-192, 2003.
- _____. Attribution in Romance: reconstructing the oral and written tradition. *Folia Linguistica Historica*. **Walter de Gruyter GmbH**. v. 34, n. 1, p. 1-42, jan. 2013a.
- _____. Sincronía y diacronía de los llamados adjetivos adverbializados y de los adverbios enmente. **Anuario de Letras: Lingüística y Filología**, Ciudad de México, v. 1, n.2, p. 215-281, 2013b.
- KEMMER, S.; BARLOW, M. Introduction: a usage-based conception of language. In: BARLOW, Michael; KEMMER, Suzanne (ed.). **Usage-based models of language**. Stanford: CSLI Publications, 2000. p. vii-xxviii.
- LAKOFF, G. **Women, Fire, and Dangerous Things**. Chicago: University of Chicago Press, 1987.
- LAKOFF, G. and JOHNSON, M. **Metaphors We Live By**. Chicago: University of Chicago Press, 1980.
- LAMBRECHT, K. *Information structure and sentence form: Topic, focus, and the mental representation of discourse referents*. In: **Cambridge Studies in Linguistics**, 71, 1994.
- LANGACKER, R. A Dynamic Usage Based Model. In BARLOW, M. & KEMMER, S. **Usage-Based Models of Language**. Chicago: University of Chicago Press, 2000, p. 1-63.
- _____. **Foundations of Cognitive Grammar**, Vol. 2: Descriptive Application. Stanford: University Press, 1991.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.

RASSI, A., BARROS, C., e SANTOS, M. "Correlações sintático-semânticas entre as construções com os verbos-suporte 'dar', 'ter' e 'fazer'." In, E. Laporte, A. Smarsaro e OA Vale (org.). **Dialogar é preciso: linguística para o processamento de línguas**. Vitória-ES: PPGEL/UFES (2013).

TALMY, L. 1988. **Towards a Cognitive Semantics**. Vol. 1, Concept Structuring Systems. Cambridge, MA: MIT Press. 2003

TIRADENTES, R. **A Construção com Adjetivo Adverbial: Investigando sua configuração no Português Brasileiro do século XX**. Rio de Janeiro, Monografia apresentada à Faculdade de Letras. UFRJ, 2018.

TIRADENTES, J. **Adjetivos adverbiais na rede construcional do português brasileiro: uma proposta de categorização bottom-up do padrão [v aa] com sentido qualitativo**. Rio de Janeiro, Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, UFRJ, 2021.

TRAUGOTT, EC; TROUSDALE, G. *Constructionalization and constructional changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013

VIEIRA, M. Predicar com construção com verbo suporte. In: **Uma História de Investigações sobre a Língua Portuguesa**: Homenagem a Silvia Brandão. Rio de Janeiro: Blucher. p.91-112, 2018.

VIRGINIO, V. **Investigando a semiprodutividade construcional: o caso da Construção Circunstancial de Adjetivo Adverbializado do português brasileiro**. Rio de Janeiro, Monografia apresentada à Faculdade de Letras. UFRJ, 2016.